



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO PROFISSIONAL**

KATIUCE DIAS

Ações de informação, educação e comunicação (IEC) para prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya nas escolas do Distrito Federal que aderiram ao programa saúde na escola (PSE)

Brasília – DF
2022



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO PROFISSIONAL**

Ações de informação, educação e comunicação (IEC) para prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya nas escolas do Distrito Federal que aderiram ao programa saúde na escola (PSE)

KATIUCE DIAS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional, junto à Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. SILVIA RIBEIRO DE SOUZA

**BRASÍLIA/DF
2022**

Ficha catalográfica

KATIUCE DIAS

Ações de informação, educação e comunicação (IEC) para prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya nas escolas do Distrito Federal que aderiram ao programa saúde na escola (PSE)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional, junto à Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em defesa realizada em 27 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Sílvia Ribeiro de Souza – Presidente
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.^a Dra. Maria Fátima de Sousa – Membro Interno
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.^a Dra. Mariana André H. Franzoi – Membro Externo
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.^a Dra. Ana Valéria M. Mendonça – Membro Suplente
Universidade de Brasília (UnB)

A todas as pessoas que batalham por uma educação e saúde de qualidade.

Aos amigos e familiares, que de diferentes formas me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Santa Rita de Cássia por me abençoarem com tantos presentes divinos, me dando além do que eu mereço. Ajudaram-me a superar os obstáculos, me dando forças para concluir este mestrado que tanto me ajudou a evoluir pessoal e profissionalmente.

À Universidade de Brasília (UnB), uma instituição de confiança, local do meu trabalho e estudo, que me possibilitou e me deu todo o suporte para que eu chegasse até aqui.

Agradecimento especial à Prof.^a Silvia Ribeiro de Souza, minha orientadora, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho.

À Prof.^a Ana Valéria M. Mendonça que desde 2010, quando ingressei como servidora pública na UnB, sempre me incentivou na busca da qualificação.

Aos membros da Banca Examinadora, Prof. Dra. Maria Fátima de Sousa, Prof.^a Dra. Mariana André H. Franzoi e Prof.^a Dra Ana Valéria M. Mendonça, pela gentileza em aceitar o convite para participar da avaliação deste estudo.

À colega Bruna Barbosa Fernandes servidora da secretaria de pós-graduação da Faculdade Ciências da Saúde que sempre me ajudou nos momentos de dúvidas quantos aos fluxos do programa.

Ao colega João Armando Alves pelo apoio e orientação durante essa jornada.

À Prof.^a Hélivia Miridan Paranaguá Fraga, Secretaria de Educação do DF, pelo apoio e encaminhamentos dentro da Secretaria.

Ao Prof. Aldo Cavalcante de Almeida, Secretaria de Educação do DF (GEAPLA/SUBIN), pela ampla e insistente divulgação do meu questionário para coleta de dados nas escolas do DF.

Aos meus filhos, Laura e Pedro e toda minha família, que não mediram esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida.

Minha gratidão especial ao meu marido, Aristeu de Oliveira Júnior, que prestou suporte, dedicando seu tempo, sua paciência, contribuindo muito para a realização deste estudo, acompanhando toda a trajetória de elaboração e escrita desta dissertação. Sem seu apoio essa conquista não seria possível.

*“Não é sobre tudo que o seu dinheiro
É capaz de comprar
E sim sobre cada momento
Sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr
Contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera
A vida já ficou pra trás”*

(Canção: "Trem Bala", Compositora: Ana Carolina Vilela da Costa)

RESUMO

O presente estudo teve como tema a prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya por meio das práticas de Informação, Educação e Comunicação (IEC) que são desenvolvidas nas escolas do Distrito Federal (DF) que aderiram ao Programa Saúde na Escola (PSE). O cenário epidemiológico destas arboviroses no Brasil e no DF evidencia a necessidade de medidas antecipadas no combate ao *Aedes aegypti* e prevenção de eventuais epidemias. Entende-se que o PSE é um instrumento potencializador pois visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde e tem o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Em 2017 as ações de combate ao *Aedes Aegypti* foram incluídas dentro das ações de Saúde Ambiental do PSE devido a situação epidemiológica daquele período e a importância de se desenvolver uma alternativa que atue de maneira eficaz para combater o mosquito. No decorrer deste trabalho, procurou-se conhecer as práticas de combate às arboviroses descritas nas principais bases de dados da área da saúde, bem como aquelas que são desenvolvidas nas escolas públicas do DF que aderiram ao PSE. Dessa forma, a pesquisa procurou responder à seguinte questão: Quais são as práticas de IEC desenvolvidas nas escolas do DF para a prevenção das arboviroses a partir do material didático “Todos Contra Dengue”? Trata-se de um material pedagógico adotado pela Secretaria de Educação como subsídio para o trabalho do docente. Foram solicitados ao Governo do DF os dados sobre as ações de IEC e, em complementação, realizou-se uma pesquisa (formulário virtual) nas escolas para conhecer a realidade do Programa e as respectivas práticas de IEC. Ademais, foram elaborados dois materiais técnico-pedagógicos e um artigo científico relacionado ao tema. Os achados deste trabalho sinalizam uma lacuna de estudos publicados nas principais bases de dados da saúde envolvendo simultaneamente o PSE e as ações de prevenção das arboviroses, bem como a necessidade da Secretaria de Educação do DF em intensificar a divulgação do guia “Todos Contra a Dengue” e estimular o uso deste material pedagógico.

Palavras-chave: Arboviroses; Dengue, Zika e Chikungunya; Informação, Educação e Comunicação; Programa Saúde na Escola; Agentes Comunitários de Saúde.

ABSTRACT

The present study had as its theme the prevention of dengue, zika and chikungunya arboviruses through Information, Education and Communication (IEC) practices that are developed in schools in the Federal District, Brazil (DF) that have joined the School Health Program (PSE). The epidemiological scenario of these arboviruses in Brazil and in the DF highlights the need for early measures to combat *Aedes aegypti* and prevent eventual epidemics. It is understood that the PSE is a potentiating instrument as it aims at the permanent integration and articulation of education and health and aims to contribute to the integral formation of students through actions of promotion, prevention and health care. In 2017, actions to combat *Aedes Aegypti* were included within the Environmental Health actions of the PSE due to the epidemiological situation of that period and the importance of developing an alternative that works effectively to combat the mosquito. In the course of this work, we sought to know the practices to combat arboviruses described in the main databases in the health area, as well as those that are developed in public schools in the DF that joined the PSE. In this way, the research sought to answer the following question: What are the IEC practices developed in schools in the DF for the prevention of arboviruses from the didactic material "All Against Dengue"? (In Portuguese, "*Todos Contra Dengue*") It is a pedagogical material adopted by the Department of Education as a subsidy for the teacher's work. Data on IEC actions were requested from the Federal District Government, and, in addition, a survey (virtual form) was carried out in schools to learn about the reality of the Program and the respective IEC practices. In addition, two technical-pedagogical materials and a scientific article related to the topic were prepared. The findings of this work indicate a gap in studies published in the main health databases involving both the PSE and the prevention actions of arboviruses, as well as the need for the Department of Education of the DF to intensify the dissemination of the guide "*Todos Contra a Dengue*" and encourage the use of this pedagogical material.

Keywords: Arboviruses; Dengue, Zika and Chikungunya; Information, Education and Communication; School Health Program; Community Health Workers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados epidemiológico (2021 e 2022) de dengue, zika e chikungunya no Brasil e Distrito Federal	19
Tabela 2 – Adesões ao Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022	34
Tabela 3 – Número de escolas do DF que aderiram ao PSE	41
Tabela 4 – Número de estudantes nas escolas do DF que aderiram ao PSE	42
Tabela 5 – Número de escolas por ações do PSE pactuadas e Região Administrativa do DF	44
Tabela 6 – Quantitativo de escolas que responderam ao questionário	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos comentários sobre a utilização do guia “Todos contra a Dengue” 47

Quadro 2 – Comentários sobre as ações de combate ao vetor das arboviroses ... 47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curva epidêmica da dengue por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*	20
Figura 2 – Curva epidêmica da zika por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*	20
Figura 3 – Curva epidêmica da chikungunya por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ArboControl	Projeto ArboControl: Arbovírus dengue, zika e chikungunya compartilham o mesmo vetor: o mosquito <i>Aedes Aegypti</i> - moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação
CHIKV	Chikungunya
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
DAS	Dengue com sinais de alarme
DEN	Dengue
DENV1	Dengue - sorotipo 1
DENV2	Dengue - sorotipo 2
DENV3	Dengue - sorotipo 3
DENV4	Dengue - sorotipo 4
DF	Distrito Federal
DG	Dengue grave
EaD	Educação a Distância
FS/UnB	Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
IEC	Informação, educação e comunicação
LACEN-DF	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal
MS	Ministério da Saúde
Nesp/Ceam	Núcleo de Estudos de Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
SE	Semana Epidemiológica
SEE-DF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SES-DF	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade
Sinan	Sistema de Informação de Agravos de Notificação

UBS	Unidade Básica de Saúde
UF	Unidade da Federação
UnB	Universidade de Brasília
ZIKV	Vírus Zika

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS	24
2.1 OBJETIVO GERAL	24
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	25
3.1 ARBOVIROSES	25
3.1.1 Dengue	26
3.1.2 Zika	27
3.1.3 Chikungunya.....	28
3.2 INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IEC)	28
3.3 SANEAMENTO BÁSICO E ARBOVIROSES	30
3.4 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).....	34
4 MÉTODOS	37
4.1 PERCURSO METODOLÓGICO	37
4.2 ASPECTOS ÉTICOS	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5.1 INFORMAÇÕES SOBRE O PSE NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL	40
5.1.1 Ações de saúde ambiental relacionadas à prevenção das arboviroses	45
5.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O PROJETO ARBOCONTROL.....	48
5.3 ESTRATÉGIAS EM SAÚDE EMPREGADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA O COMBATE ÀS ARBOVIROSES (artigo submetido).....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7 REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	64

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PESQUISA DAS AÇÕES DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DO DF QUE ADERIRAM AO PSE	64
APÊNDICE B – MÓDULO 11 DO LIVRO ELETRÔNICO “ARBOCONTROL NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CONTROLE DO VETOR	67
APÊNDICE C – SANEAMENTO BÁSICO E ARBOVIROSES: AÇÕES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IEC) NAS ESCOLAS.....	72
APÊNDICE D – ARTIGO ELABORADO: ESTRATÉGIAS EM SAÚDE EMPREGADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA O COMBATE ÀS ARBOVIROSES.....	73
ANEXOS	79
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	79
ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO	87

APRESENTAÇÃO

Este texto discorre acerca da minha trajetória profissional e pessoal, relaciono minhas experiências e escolhas à produção deste trabalho buscando contribuir com o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Meu objetivo é orientar os professores na abordagem sobre a dengue, zika e chikungunya dentro da sala de aula, na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida melhorando a integração da saúde com a educação e o princípio de se educar para a saúde, pois sabe-se que os problemas de saúde são resultantes da instável situação educacional do país, sendo precárias as atuações da prevenção da saúde por meio das práticas educacionais.

Ingressei no curso de graduação em Licenciatura em Química na Universidade Estadual do Goiás (UEG) no ano de 2000. Fui professora de química por 5 anos, da rede pública de ensino, onde identifiquei a necessidade incentivar as práticas educacionais para melhorar a formação integral dos estudantes. Em 2010 tornei-me servidora pública da Universidade de Brasília (UnB) e estou em exercício na Faculdade de Ciência da Saúde.

Entendendo a importância do aperfeiçoamento constante do profissional de educação somado ao interesse pela pesquisa na área de educação e saúde, optei por aprimorar minha formação. Ingressando no mestrado profissional, em 2020, traduzindo minha expectativa em contribuir com conhecimentos relacionados à educação e saúde voltadas para os estudantes da rede pública de ensino.

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses dengue (DEN), zika (ZIKV) e chikungunya (CHIKV) são doenças transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, constituem um grande problema de saúde pública e vêm causando dor e sofrimento à população. Além de sobrecarregar os sistemas de saúde e os recentes surtos, expuseram a fragilidade das ações de prevenção e controle das mesmas (1).

O Ministério da Saúde, por meio do Boletim Epidemiológico (2) de dezembro de 2021, enfatizou a importância da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo do número de casos e óbitos. Neste boletim (2) são apresentados os seguintes dados epidemiológicos das arboviroses no país em 2021 até a semana epidemiológica (SE)¹ 51 (até 25/12/2021):

- 534.743 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 250,7 casos por 100 mil hab.), sendo que a Região Centro-Oeste apresentou a maior incidência, com 616,8 casos/100 mil hab.;
- 370 casos de dengue grave (DG) e 4.341 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 188 casos de DG e DSA permanecem em investigação;
- 95.852 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 44,9 casos por 100 mil hab.), na qual a Região Nordeste apresentou a maior incidência com 115,2 casos/100 mil hab.;
- 6.143 casos prováveis de zika, correspondendo a uma taxa de 2,9 casos por 100 mil hab.; e
- 241 óbitos confirmados por dengue e 14 óbitos confirmados por chikungunya.

Conforme dados do Boletim Epidemiológico (3) da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, a dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo,

¹ Por convenção internacional as semanas epidemiológicas (SE) são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro (69). Até o momento da pesquisa o Ministério da Saúde não tinha disponibilizado as informações referentes à última SE do ano de 2021 (SE 52: de 26/12/2021 a 01/01/2022).

principalmente, entre os meses de outubro a maio, sendo que até a SE 52 de 2021 foram notificados 25.183 casos suspeitos de dengue, dos quais 18.582 eram prováveis.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, no ano de 2021 Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.343), seguida de Sobradinho (1.586 casos), Ceilândia (1.521 casos), São Sebastião (1.033 casos), e Sobradinho II (977 casos). Estas cinco regiões administrativas somaram um total de 8.460 casos prováveis de dengue, ou seja, 52,7% do total de casos prováveis do DF (3).

De acordo com os dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (4), em 2021, até a SE 50, foram notificados 324 casos suspeitos de febre chikungunya no DF, dos quais 230 eram prováveis. Ademais, foram registrados 12 casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal (4).

O cenário epidemiológico das arboviroses no Brasil e no DF (Figuras 1 e 2) aponta para a necessidade de medidas antecipadas para prevenção e enfrentamento de eventuais epidemias na região. Dentre estas medidas, destacam-se as ações de Informação, Educação e Comunicação (IEC) em saúde junto aos diferentes atores sociais envolvidos no processo. Isso é fundamental para a implementação de processos coordenados e compartilhados de prevenção e controle das arboviroses (5–7). Esta conjuntura sugere que a prevenção destas doenças demanda práticas intersetoriais com relação à cultura, educação, transporte, construção civil e saneamento básico (8).

Tabela 1 – Dados epidemiológico (2021 e 2022) de dengue, zika e chikungunya no Brasil e Distrito Federal

		DENGUE		ZIKA		CHIKUNGUNYA	
		2021	2022*	2021	2022*	2021	2022*
Casos prováveis	Brasil	534.743	855.910 (até SE 19)	95.852	76.480 (até SE 19)	6.143	3.140 (até SE 19)
	DF	25.183	46.932 (até SE 18)	12	0 (até SE 6)	324	87 (até SE 2)
Taxa de incidência (casos por 100 mil hab.)	Brasil	250,7	401,2 (até SE 19)	44,9	35,9 (até SE 19)	2,9	1,5 (até SE 18)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos boletins epidemiológicos pesquisados.

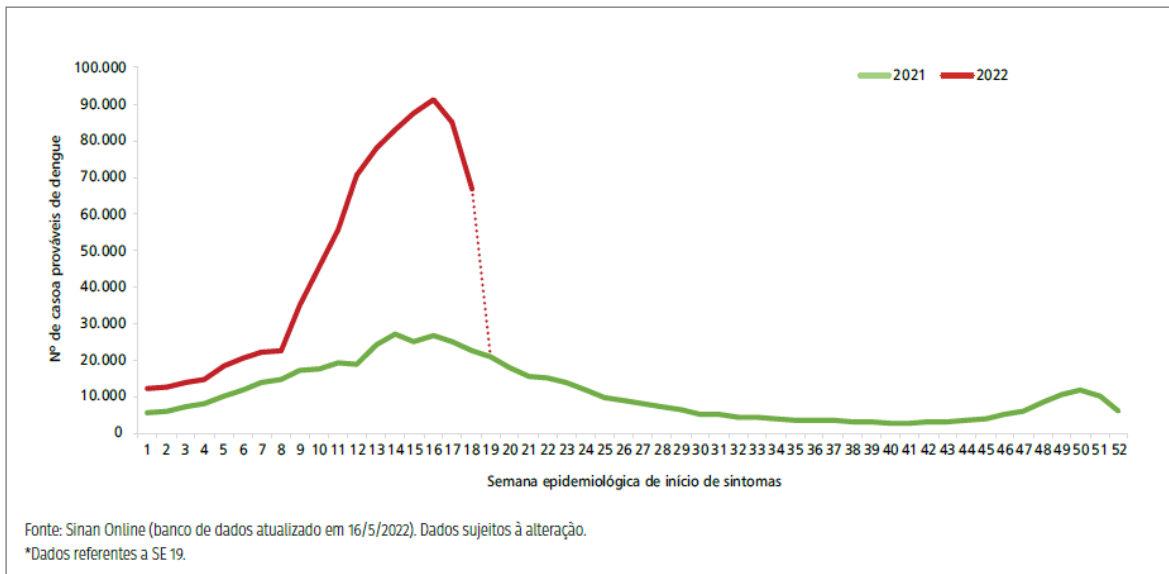


Figura 1 – Curva epidêmica da dengue por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*. Fonte: Boletim Epidemiológico nº 19, Volume 53 | Maio 2022. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 19 de 2022.

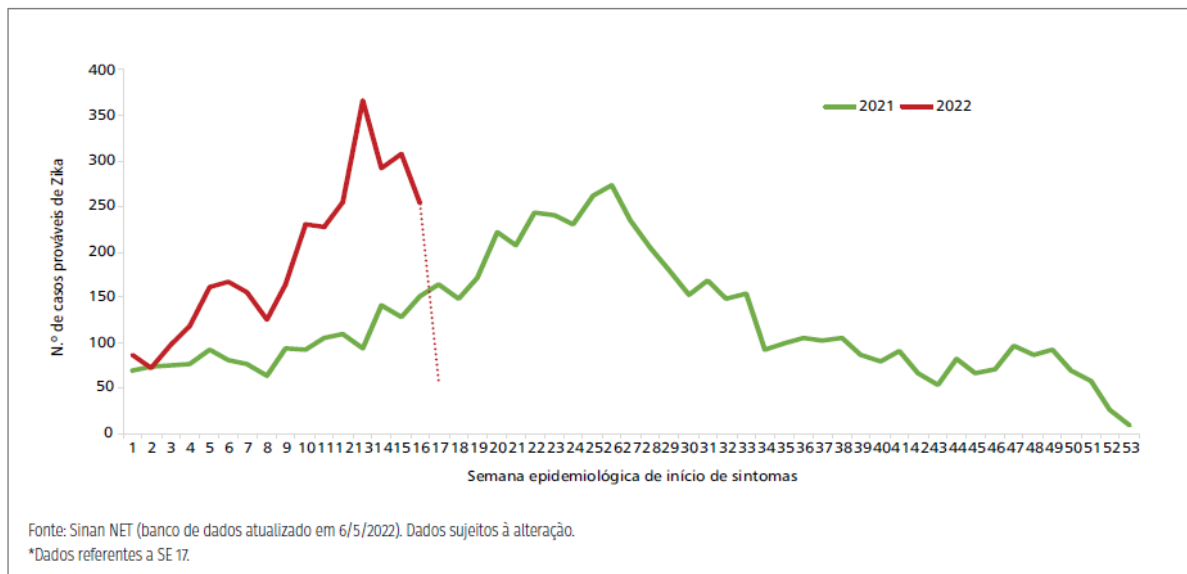


Figura 2 – Curva epidêmica da zika por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*. Fonte: Boletim Epidemiológico nº 19, Volume 53 | Maio 2022. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 19 de 2022.

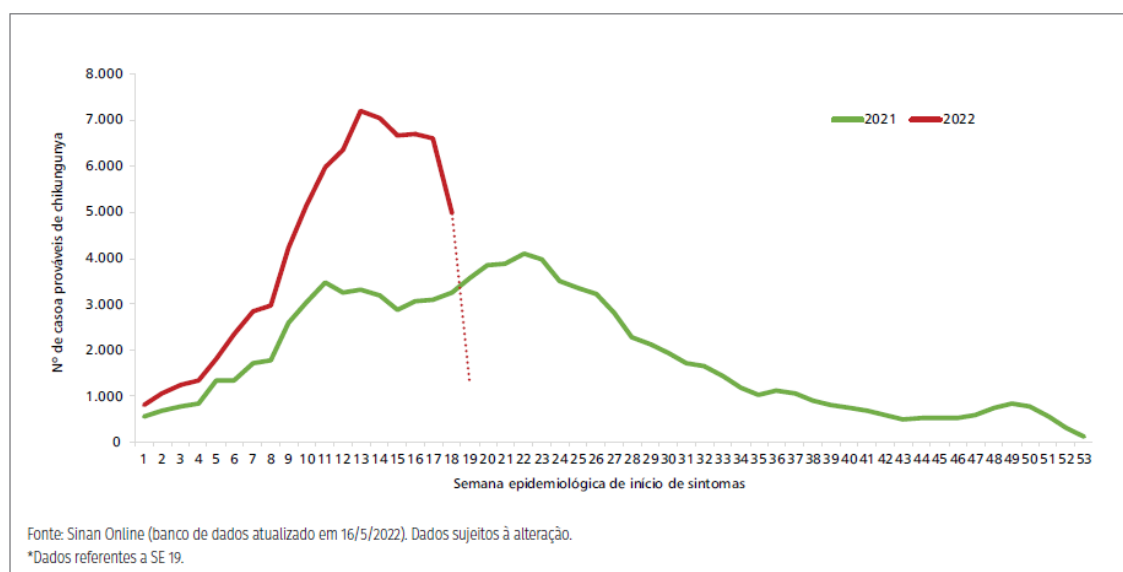


Figura 3 – Curva epidêmica da **chikungunya** por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*. Fonte: Boletim Epidemiológico nº 19, Volume 53 | Maio 2022. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 19 de 2022.

Nesta perspectiva, os pesquisadores Czeresnia e Freitas definem (9) que prevenção é um conjunto de intervenções cuja finalidade é evitar o surgimento de doenças específicas, diminuindo sua incidência e prevalência de acordo com dados epidemiológicos e Dornelas, Sousa e Mendonça destacam (10) que a IEC é instrumento potencializador das ações em saúde.

Fonseca (11) relata que a educação sanitária é uma prática educativa que induz um determinado público a adquirir hábitos que promovam a saúde e evitem a doença, devendo ser um processo contínuo, permanente e construído à medida em que o indivíduo aprofunda seu conhecimento. A incidência e prevalência de morbidades provocadas pelas arboviroses estão associadas a problemas relativos à gestão pública de serviços de saneamento básico e à ausência de uma “cultura” de práticas ambientais corretas

A falta de abastecimento de água por rede encanada e do adequado manejo de águas pluviais provê condições adequadas para a proliferação do agente causador das arboviroses urbanas (12). O saneamento ineficaz pode acarretar doenças veiculadas pela água, como é o caso de diarreias, hepatite, esquistossomose e das arboviroses.

Programas governamentais como o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto presidencial nº 6.286/2007, constituem importante meio para a consolidação de ações de prevenção. Conforme site do Ministério da Educação (13):

O PSE é uma política intersetorial entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde e tem o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

A Portaria Interministerial 1.055, de 25 de abril de 2017 incluiu no PSE, ações de combate ao *Aedes aegypti* por entender a complexidade da situação epidemiológica e a importância de se desenvolver uma alternativa que atue de maneira eficaz neste contexto para diminuir o desenvolvimento do mosquito (14).

O Plano para enfrentamento da dengue e outras arboviroses (15) do governo do Distrito Federal para o quadriênio 2020-2023 estabelece o “eixo comunicação, mobilização e educação em saúde” destinado a desenvolver a abordagem de prevenção e combate ao vetor *Aedes aegypti*, tratando de temas relativos a elas e ao fluxo de atendimento da rede pública de saúde do DF. Dentre as ações prioritárias do eixo assistência, que tem o objetivo de fortalecer o conhecimento e a utilização dos serviços de saúde por parte da população, temos a articulação intersetorial com escolas contempladas com o PSE para trabalhar as doenças dengue, chikungunya e zika. Ademais, este Plano (15) descreve a necessidade de fortalecer articulação entre Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) para promoção de ações de educação em saúde na rede de ensino do DF (PSE, Multiplicador Mirim, dentre outros) ao longo de todo o ano letivo.

Estabelecer a relação entre as arboviroses e o saneamento básico é fundamental para o sucesso das ações de combate ao vetor e, por consequência, redução do número de pessoas infectadas por elas. O controle do vetor depende tanto das ações de saúde e/ou do setor de saneamento quanto do envolvimento da população e dos atores políticos. Tais ações estão diretamente relacionadas com as práticas de IEC no combate ao mosquito *Aedes*.

Nesta perspectiva, esta pesquisa visa analisar as práticas de Informação, Educação e Comunicação (IEC) desenvolvidas nas escolas do Distrito Federal para a prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya a partir do material didático “Todos Contra Dengue – Guia de Apresentação e Sugestões de Atividades” (16)”, adotado pela Secretaria de Educação como subsídio ao docente e disponibilizado pela

Secretaria de Estado de Educação do DF com o objetivo de promover e dar suporte à realização do Dia Letivo Temático.

Este trabalho procurou responder a seguinte questão: Quais são as ações de informação, educação e comunicação no combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas nas escolas do DF e como os professores avaliam o guia "Todos Contra a Dengue"?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as práticas de Informação, Educação e Comunicação (IEC) desenvolvidas nas escolas do Distrito Federal para a prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya a partir do material didático “Todos Contra Dengue”, adotado pela Secretaria de Educação como subsídio ao docente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as práticas de IEC no combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas nas escolas públicas do Distrito Federal que aderiram ao PSE;
- Descrever os dados epidemiológicos das arboviroses dengue, zika e chikungunya no DF;
- Identificar as ações de combate às arboviroses publicadas em periódicos na área da saúde;
- Verificar o uso do material didático (guia "Todos Contra a Dengue") disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação do DF; e
- Produzir materiais didáticos relacionados ao combate às arboviroses e à metodologia pedagógica para abordagem deste tema.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

3.1 ARBOVIROSES

Arboviroses são doenças causadas pelos chamados arbovírus que englobam todos aqueles transmitidos por artrópodes (*Arthropod-borne virus*), ou seja, insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos) (17,18). São designados arbovírus não somente pela sua veiculação através de artrópodes, mas, principalmente, pelo fato de parte de seu ciclo replicativo ocorrer nos insetos (18).

Das mais de 545 espécies de arbovírus conhecidos, cerca de 150 infectam humanos (18). As infecções por arbovírus podem resultar em um amplo espectro de síndromes clínicas, desde doença febril branda até febres hemorrágicas e formas neuroinvasivas (19). Apesar da classificação arbovirose ser utilizada para classificar diversos tipos de vírus, como o mayaro, meningite e as encefalites virais, hoje a expressão tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como dengue (DEN), chikungunya (CHIKV) e zika (ZIKV).

Os arbovírus que causam doenças em humanos e outros animais de sangue quente são membros de cinco famílias virais: *Bunyaviridae*, *Togaviridae*, *Flaviviridae*, *Reoviridae* e *Rhabdoviridae* (20). São transmitidos aos seres humanos e outros animais pela picada de artrópodes hematófagos (18). Os insetos vetores de dengue, chikungunya e zika no Brasil são mosquitos fêmeas da família *Culicidae*, pertencentes ao gênero *Aedes aegypti*, do subgênero *Stegomyia* que estão infectadas com o agente etiológico no ciclo humano-vetor-humano (21,22).

A espécie *Aedes aegypti* é a única comprovadamente responsável pela transmissão dessas arboviroses no Brasil (21). Essa espécie está distribuída geralmente em regiões tropicais e subtropicais e no Brasil encontra-se disseminada em todas as Unidades da Federação, amplamente dispersa em áreas urbanas (21).

De acordo com Batista (23):

A distribuição geográfica dessas arboviroses atinge todo o território nacional, sendo a área da floresta amazônica uma das maiores reservas de arbovírus do mundo devido às condições climáticas favoráveis e grande diversidade da fauna.

Ao estudar os desafios e as implicações das arboviroses para a saúde pública no Brasil, os pesquisadores Donalizio, Freitas, e Zuben relataram (24) que:

As arboviroses são um crescente problema de saúde pública no mundo principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros (vertebrados e invertebrados), pela possibilidade de causar epidemias extensas, pela susceptibilidade universal e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico.

Em 2015, segundo o Ministério da Saúde do Brasil (25), além da circulação dos 4 sorotipos da dengue, foram introduzidos dois novos arbovírus: zika e chikungunya. Esse panorama, aliado à existência de uma população suscetível e ao fato de grande parte dos municípios brasileiros apresentarem condições para a manutenção de criadouros de *Aedes aegypti* (condições climáticas, intermitência e / ou falta d'água, acúmulo de lixo nas ruas), favoreceu a ocorrência de uma epidemia de arbovírus no Brasil entre 2015 e 2017 (19,26,27).

Os pesquisadores Chancey, Grinev, Volkova *et al* descreveram (28) em 2015 que a recente entrada de febre chikungunya, dengue e zika vírus no Brasil e em outros países das Américas expunha a população ao risco de infecção, uma vez que todos os indivíduos são susceptíveis, não existem vacinas disponíveis como método profilático e não existem antivirais efetivos para o tratamento. Em 2016 a pesquisadora Lima-Camara relatou (29) que:

Nos últimos 10 anos, tem-se observado a emergência de algumas doenças transmitidas por mosquitos vetores, em especial arboviroses, como Chikungunya, Febre do Oeste do Nilo e Zika, em diferentes países das Américas e que esta emergência em locais antes indenes representa um potencial desafio para a saúde pública em muitos aspectos.

3.1.1 Dengue

A dengue é uma doença tropical negligenciável de transmissão vetorial com o maior crescimento no mundo, ocorrendo em 128 países, com cerca de 4 bilhões de pessoas em risco (30,31). Possui disseminação rápida, sendo a doença que mais se espalha rapidamente em todo o mundo, ocorrendo de forma endêmica de maior incidência em áreas urbanas pobres, subúrbios e áreas rurais de países tropicais e subtropicais (28,32), sendo a arbovirose urbana de maior relevância e prevalência nas Américas (19,21).

É uma doença febril grave causada por um arbovírus na qual existem quatro tipos de vírus (sorotipos 1, 2, 3 e 4), cada pessoa pode contrair os quatro sorotipos da doença, mas a infecção por um deles gera imunidade permanente para o mesmo (33). Os quatro sorotipos distintos da dengue (DENV1, DENV2, DENV3, DENV4) têm a mesma epidemiologia e causam doenças semelhantes em seres humanos (19). A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, entretanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecções secundárias podem determinar a gravidade da doença (3).

O Ministério da Saúde estima (21) que 3 bilhões de pessoas estejam sob o risco de contrair a doença e que ocorram, anualmente, 390 milhões de infecções e 20 mil mortes. Nesta perspectiva, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) informou (22) que entre 50 e 100 milhões de infecções ocorrem a cada ano em mais de 100 países onde a dengue é endêmica, colocando metade da população mundial em risco de infecção.

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 52 de 2021 foi o DENV1, detectado em 82 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (3).

3.1.2 Zika

A doença causada pelo vírus zika apresenta risco às demais arboviroses pois acarreta o desenvolvimento de complicações neurológicas, como encefalites, Síndrome de Guillain Barré e outras doenças neurológicas (34). Um surto de infecções pelo zika vírus na América Latina, em especial no Brasil, atraiu a atenção da população mundial pela hipótese da infecção estar relacionada a danos à gestação e ao aumento do número de recém-nascidos com microcefalia (35).

No Brasil, o vetor comprovado até o momento é o mosquito *Aedes aegypti* (34,35). As formas de transmissão do vírus documentadas, além da vetorial, são: sexual, pós-transfusional e vertical (transplacentária) (21,35). A enfermidade aguda se caracteriza, mais frequentemente, por manifestações clínicas brandas e autolimitadas. Por isso, muitas vezes, o sintoma que ocasiona a busca pelo serviço de saúde é o exantema pruriginoso (21).

3.1.3 Chikungunya

A chikungunya foi identificada pela primeira vez em 1953 (36). O vírus chikungunya (CHIKV) foi introduzido no continente americano em 2013 e ocasionou uma importante onda epidêmica em diversos países da América Central e ilhas do Caribe (37).

A infecção por CHIKV produz uma síndrome febril de início súbito e debilitante que, em virtude da intensidade dos sintomas articulares, originaram o nome chikungunya, que, no idioma africano Makonde, significa “andar curvado” (38).

No Brasil, os primeiros casos autóctones foram identificados em Oiapoque, estado do Amapá (Norte), e Feira de Santana, estado da Bahia (Nordeste), em setembro de 2014 (29,39). Até o momento, o vetor envolvido na transmissão do vírus chikungunya (CHIKV) é o *Aedes aegypti* (21).

As infecções por chikungunya possuem altas taxas de ataque (elevada incidência) que podem variar de 75-95%, indicando que um número importante de indivíduos acometidos por esta doença apresenta manifestações clínicas (21).

Ao estudar os desafios da vigilância de chikungunya no país, os pesquisadores Silva *et al* (39) destacaram que:

O aumento dos casos autóctones de chikungunya, com o registro de casos graves e a ocorrência de óbitos, refletiu-se em maior demanda por serviços de saúde e crescente necessidade de recursos financeiros e humanos, no intuito de minimizar seus efeitos na sociedade.

3.2 INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IEC)

Informação, educação e comunicação (IEC) em saúde começaram a ganhar importância durante as Conferências Nacionais de Saúde. Na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) já foi indicado que essas áreas deveriam estar em sintonia com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Os pesquisadores Dornelas, Sousa e Mendonça relatam (10) que IEC são instrumentos potencializadores nas ações em saúde e descrevem que:

i) a informação em saúde denota premissa essencial na organização de uma campanha ou atividade que tem como fim disparar as questões acerca dos cuidados que se deva ter com a saúde; ii) a educação em saúde, para que seja transformadora, deve partir de escuta apurada para propiciar intervenção por meio de reflexões e ações capazes de possibilitar às pessoas um aprendizado consciente; e iii) a comunicação em saúde é fator primordial para o sucesso da Promoção de Saúde.

Ao estudar a relação entre informação e saúde, a pesquisadora Maria Alice Branco (40) coloca que até os anos 90 prevalecia a “receita” baseada numa concepção linear: dado → informação → conhecimento → ação

No entanto, a própria pesquisadora adverte (40) que esta lógica linear peca ao minimizar a capacidade que as variáveis econômicas, políticas, sociais e culturais envolvidas no processo de produção de informação têm de transformar linhas retas nas mais diferentes figuras geométricas. Para ela, a informação assumiu um caráter estratégico e o fundamental é procurar atender às necessidades dos usuários. Ou seja, não basta ter as informações, faz-se necessário que elas cheguem aos usuários de forma qualificada.

Ao discorrerem sobre a Política de Informação, Educação e Comunicação (IEC), Moraes e Vasconcellos (41) defendem que o acesso à informação amplia a capacidade de argumentação dos atores sociais nos processos de pactuação e, participar da definição sobre qual informação a sociedade quer é ampliar ainda mais as possibilidades de intervir sobre a realidade.

Em 2009 a pesquisadora Mendonça escreveu (42) no editorial da revista *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*:

A primeira tentativa de não cairmos na sedução das sereias é entender os processos de Informação, Educação e Comunicação em Saúde como campo de saberes, onde cada um tem seu lugar ao sol. Separados, continuam “presos” às suas especificidades. Muito embora tenham o que dizer. Juntos, enfrentam a produção de conhecimentos complexos, que provocam a permanente revisão de paradigmas nas relações entre diferentes saberes, interesses, sujeitos, ideias e ações.

As ações de combate ao mosquito *Aedes* estão diretamente relacionadas com as práticas de IEC desenvolvidas tanto pelos atores políticos e meios de comunicação quanto pela sociedade e comunidade escolar. Tais práticas contribuem significativamente para prevenção das arboviroses. No entanto, conforme evidenciado por Chiaravalloti Neto, Moraes e Fernandes (6), a aquisição de informação não

significa necessariamente mudança de hábitos. Alinhado a este pensamento, Dornelas, Sousa e Mendonça relatam (10) que a informação excessivamente técnica ou superficial, pouco ou praticamente nula não chega à população em geral de forma adequada. Dessa forma, é importante que todos envidem esforços e trabalhem de forma alinhada e conjunta para que haja resultados positivos no combate ao vetor.

Ao analisar as práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção da saúde, Pelicioni e Westphal (43) sinalizam que ações intersetoriais são desenvolvidas, por meio do envolvimento de pessoas de outros setores ou associações, com finalidade de potencializar práticas convergentes à saúde comunitária e, desta maneira, contribuir para o cuidado integral da população, concretizando a rede de apoio.

3.3 SANEAMENTO BÁSICO E ARBOVIROSES

A incidência e prevalência de morbidades provocadas pelas arboviroses estão associadas a problemas relativos à gestão pública de serviços de saneamento básico e à ausência de uma “cultura” de práticas ambientais corretas (27). Sua ocorrência, segundo Donalísio, Freitas e Zuben (24), está associada à, dentre outros fatores, urbanização acelerada e desorganizada, e à precariedade de infraestrutura e oferta de serviços de saneamento básico.

Alinhado a este pensamento, Mendonça, Souza e Dutra descrevem (44) que a relação entre os mosquitos e a transmissão de doenças, travou-se um intenso combate na busca da melhoria da qualidade de vida das populações, que perpassam pelas condições de planejamento urbano, valorização do saneamento básico, da higiene e da saúde pública, o que resultou na conseqüente Reforma Sanitária, no contexto brasileiro.

As conquistas da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) foram importantes, mas ainda precisam avançar. Conforme Paim (45), a RSB foi um processo multifacetado, na qual parte da implementação da se traduziu em políticas de saúde, a exemplo da

implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e outra parte encontra-se em permanente construção.

Nesta perspectiva, entende-se que ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* é um processo em constante desenvolvimento que necessita de avanços pois em 2021 o país registrou elevados números de casos das arboviroses DEN, ZIKV e CHIKV (46). Nesta perspectiva, Teixeira, Costa, Paixão *et al* descrevem (47) que a reemergência e emergência das arboviroses na atualidade interromperam a evolução decrescente de morbidade por doenças transmissíveis e os problemas gerados por essas doenças necessitam de implantação de estruturas especiais para vigilância e resposta a estes problemas de forma rápida.

O *Aedes aegypti* é um mosquito de hábitos domésticos, que pica durante o dia e tem preferência acentuada por sangue humano (48). Desta forma, temos que o ciclo de transmissão do vírus ocorre quando a fêmea pica uma pessoa infectada e depois pica outra pessoa. A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo descreve (49) o ciclo de vida deste inseto:

Em média, cada mosquito vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar entre 150 e 200 ovos. Se forem postos por uma fêmea contaminada pelo vírus da dengue, ao completarem seu ciclo evolutivo, transmitirão a doença. Os ovos não são postos na água, e sim milímetros acima de sua superfície, principalmente em recipientes artificiais. Quando chove, o nível da água sobe, entra em contato com os ovos que eclodem em pouco menos de 30 minutos. Em um período que varia entre sete e nove dias, a larva passa por quatro fases até dar origem a um novo mosquito: ovo, larva, pupa e adulto. O *Aedes aegypti* põe seus ovos em recipientes como latas e garrafas vazias, pneus, calhas, caixas d'água descobertas, pratos sob vasos de plantas ou qualquer outro objeto que possa armazenar água da chuva. O mosquito pode procurar ainda criadouros naturais, como bromélias, bambus e buracos em árvores.

Conhecendo o ciclo de vida do *Aedes aegypti* fica fácil relacionar as condições ambientais dos municípios à proliferação do mosquito. Há vários motivos que explicam a proliferação deste inseto, desde os desmatamentos até as mudanças climáticas e a falta de saneamento básico. Há que se ter clara a persistência da importância do papel do saneamento no quadro de saúde, em especial nos países em desenvolvimento (50).

Analisando este contexto, os pesquisadores Almeida *et al* (51) descrevem que no Brasil a urbanização se deu de forma desordenada, sem planejamento adequado, o que acarretou problemas no abastecimento de água, esgotamento sanitário e ocupações irregulares o que eleva consideravelmente os riscos de infecções

transmitidas por veiculação hídrica, e por vetores que se multiplicam nessas áreas vulneráveis, com risco elevado para populações urbanas. Alinhado com este pensamento, os pesquisadores Gonçalves *et al* afirmam (52) que a reprodução da dengue está intimamente relacionada aos determinantes de ordem socioeconômica, podendo ser considerada um subproduto da urbanização acelerada e sem planejamento, característica dos centros urbanos de países em desenvolvimento.

Dessa forma, pode-se afirmar que o crescimento desordenado das cidades com deficiências no setor de infraestrutura, como a dificuldade para garantir o abastecimento regular e contínuo de água potável, bem como a coleta e destino adequado dos resíduos sólidos, quando associados às condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, tornam-se grandes problemas para a saúde pública pois afetam a população e sobrecarregam os serviços de saúde e a economia do país.

O Brasil passa por um rápido e, por vezes, desorganizado processo de urbanização. Nesse contexto, programas de transferência de renda para as populações mais pobres, o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras melhorias sociais e ambientais (como saneamento e educação) são e continuarão a ser cruciais para os esforços de controle de doenças infecciosas (53). A ocorrência de arboviroses está associada a, dentre outros fatores, urbanização acelerada e desorganizada, e à precariedade de infraestrutura e oferta de serviços de saneamento básico (24) à problemas relativos à gestão pública de serviços de saneamento básico e à ausência de uma “cultura” de práticas ambientais corretas, como o cuidado com os resíduos sólidos domésticos produzidos pela população (54).

A falta de abastecimento de água por rede encanada e do adequado manejo de águas pluviais pode acarretar doenças veiculadas pela água, como é o caso de diarreias, hepatite e esquistossomose e propicia condições adequadas para a proliferação do agente causador das arboviroses urbanas, o mosquito *Aedes aegypti* (12,51).

Ao estudar os aspectos socioambientais da proliferação das arboviroses na região do Cariri-CE sob a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os pesquisadores Leandro, Barros, Moreira *et al* descrevem (55) que:

A erradicação das doenças negligenciadas endêmicas numa determinada região, nas quais se enquadram as arboviroses transmitidas pelo *A. aegypti*, bem como a redução da incidência dessas, são ações fundamentais para assegurar uma vida saudável e o bem-estar da população.

Em 2015, o Brasil e os demais países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovaram o documento intitulado “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” no qual os países signatários comprometeram-se com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 Metas a serem atingidos até 2030 (11). Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo para o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (56,57).

Sob a ótica dos ODS, temos que o Objetivo 11 (ODS 11) “Cidades e Comunidades sustentáveis” preocupa-se com o desenvolvimento de cidades inteligentes e está diretamente relacionado ao Objetivo 3 (ODS 3) “Saúde e Bem-Estar” e ao Objetivo 6 (ODS 6) “Água potável e saneamento”, visto que os problemas de urbanização podem afetar os serviços urbanos, interferindo dessa forma na saúde da população. Estas metas são importantes, pois os aspectos relacionados ao meio ambiente influenciam diretamente na saúde pública, de forma que os problemas associados às questões ambientais estão proporcionalmente ligados à proliferação de doenças no Brasil (55).

Estas questões são relevantes pois, segundo Almeida *et al* (51), existe uma íntima relação entre estes serviços predominantemente urbanos e a proliferação do *Aedes aegypti*. Para Oliveira Júnior (58), a disponibilidade de água potável é um fator indispensável para o bem-estar e saúde da população, visto que há um decréscimo na ocorrência de doenças por veiculação hídrica quando se tem uma maior eficiência nos serviços de abastecimento. Esta relação foi enfatizada em 2005 por Libânio *et al* (59) ao descrevem que a contaminação das águas representa um dos principais riscos à saúde pública, sendo amplamente conhecida a estreita relação entre a qualidade de água e inúmeras enfermidades que acometem as populações, especialmente aquelas não são atendidas por serviços de saneamento.

3.4 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, instituída em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (60). O PSE visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (13).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde preceitua (61) que:

As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

A articulação entre Escola e a Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do PSE e a adesão é um processo de pactuação de compromissos a serem firmados entre os secretários municipais de saúde e educação com os Ministérios da Saúde e da Educação (62).

O PSE é um programa focado na promoção e prevenção da saúde de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar (63). Desse modo, contribui para que a saúde possa ser pensada, discutida e ampliada na comunidade e os temas transversais trabalhados em consonância com atividades didáticas na escola que contribuem para a aprendizagem escolar (64).

O ciclo do PSE tem duração de 24 (vinte e quatro) meses e os dados referentes à adesão do PSE no ciclo mais recente podem ser acessados por meio do Painel de Adesões Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022 do Ministério da Educação (65), disponível no sítio eletrônico <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>. Os números de escolas pactuadas e alunos envolvidos estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Adesões ao Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022

ABRANGÊNCIA	ESCOLAS PACTUADAS	ESCOLAS PRIORITÁRIAS PACTUADAS	TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS
BRASIL	97.403	74.008	23.430.058
DISTRITO FEDERAL	365	133	198.602

Fonte: Painel de Adesões Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022 (acesso em 10/12/2021).

Conforme documento “Passo a Passo para adesão ao PSE” (62), as escolas consideradas prioritárias na adesão são:

- Todas as creches públicas e conveniadas do município;
- Todas as escolas localizadas em área rural;
- As escolas com alunos em medida socioeducativas;
- Escolas que tenham, pelo menos, 50% dos alunos matriculados pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No relatório parcial² do monitoramento do PSE (66) no período de janeiro a agosto de 2021 consta que:

Considerando as treze ações do PSE, foram realizadas no Brasil 149.846 atividades de saúde na escola, que envolveram 7.367.414 participantes de uma ou mais ações do PSE, em 2.339 municípios (43,14% dos municípios aderidos ao PSE 2021/2022).

As trezes ações desenvolvidas pelo PSE são:

- Prevenção de Doenças Negligenciadas
- Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade
- Saúde Ambiental
- Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos
- Prevenção ao Uso do Álcool, Tabaco e Outras Drogas
- Prevenção de Violências e Acidentes
- Saúde Bucal
- Saúde Sexual e Reprodutiva e Prevenção de HIV/IST
- Promoção da Atividade Física
- Saúde Auditiva
- Saúde Ocular
- Verificação da Situação Vacinal
- Prevenção à Covid-19

O Ministério da Saúde englobou a atividade de combate ao mosquito *Aedes aegypti* na ação de Saúde Ambiental que envolve um conjunto de práticas que proporciona o conhecimento e detecção de qualquer mudança nos fatores

² Relatório disponível até o momento da pesquisa em 04/01/2022.

determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde (66).

O Programa defende a integração e a articulação de saberes e experiências no planejamento e na realização das ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis (67).

4 MÉTODOS

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi desenvolvido entre junho/2021 e maio/2022, período em que o planeta Terra enfrentava a pandemia da Covid-19 e havia diversas medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Dentre as medidas adotadas, o isolamento social e as restrições para encontros presenciais impactaram significativamente no percurso metodológico e nos resultados obtidos.

Esta pesquisa integra o Componente 3 “Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor” do projeto de pesquisa nacional intitulado “Arbocontrol” (68) que tem o objetivo de identificar as práticas de IEC realizadas por profissionais da saúde, profissionais da educação e comunidade no dia a dia para o combate e prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya. O Projeto Arbocontrol busca apresentar alternativas que sejam viáveis, eficazes a longo prazo e ambientalmente sustentáveis para o controle do *Aedes aegypti* em todas suas formas de vida (69) e o Componente 3 trabalha na perspectiva da IEC para o controle do vetor em escolas.

Para conhecer as informações sobre as práticas de IEC relacionadas à prevenção das arboviroses nas escolas do DF que aderiram ao PSE, foram protocolados, junto ao Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) do governo do Distrito Federal³, dois pedidos de informações sobre as práticas educacionais relacionadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas nas escolas.

- Protocolo nº 00080.000551/2021-63, solicitado dia 07/12/2021, respondido em 20/12/2021.
- Protocolo nº 00060.001190/2021-19, solicitado dia 20/12/2021, respondido em 04/01/2022.

Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva inicial nos dados das escolas públicas do Distrito Federal que aderiram ao PSE no ciclo 2021-2022 para

³ O Serviço de Informação ao Cidadão do Governo do Distrito Federal pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: <https://www.e-sic.df.gov.br/Sistema>

identificar àquelas que possuíam ações saúde ambiental relacionadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Considerando que tanto a Secretaria de Educação do DF quanto a Secretaria de Saúde do DF responderam (Protocolos nº 00080.000551/2021-63 e nº 00060.001190/2021-19, respectivamente) não possuir informações específicas das práticas de prevenção das arboviroses adotadas nas escolas, justificando que essas informações são de responsabilidade da gestão local a partir da pactuação escola e unidade básica de saúde (UBS), foi elaborado um formulário virtual no *Google Forms* (Apêndice A) visando a busca destas informações diretamente nas escolas.

O formulário virtual ficou disponível para recebimento de respostas por 84 dias, de 07/01/2022 a 31/03/2022, sendo que no 07/01/2022 foi enviado e-mail para a Subsecretaria de Apoio às Políticas Educacionais (SUAPE), a Subsecretaria de Educação Integral (SUBIN) e todas as 14 as Coordenações Regionais de Ensino explicando a pesquisa e solicitando o repasse para as escolas que aderiram ao Programa Saúde na Escola no ciclo 2021-2022. Neste mesmo dia, foram também enviados e-mail diretamente às 57 escolas que possuíam o endereço eletrônico disponibilizado no site da Secretaria de Educação.

A análise dos dados relacionados ao PSE nas escolas públicas do DF foi realizada empregando-se métodos quali e quantitativo, pois, conforme evidenciado por Minayo e Sanches (70), nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra, ambos são de natureza diferenciada que se complementam na compreensão da realidade social e nenhuma das duas abordagens é boa, no sentido de ser suficiente para a compreensão completa dessa realidade.

4.2 ASPECTOS ÉTICOS

O Projeto ArboControl possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, conforme CAAE: 75119617.2.0000.0030 e Parecer nº 3.171.817 (Anexo A). Para execução deste Projeto foi firmado convênio entre o Fundo Nacional de Saúde e a

Universidade de Brasília, por meio dos Termos de Execução Descentralizada – TED 74/2016 e TED 42/2017.

As informações sobre as ações de IEC nas escolas públicas do Distrito Federal foram solicitadas por meio do Sistema Acesso à Informação do Governo do Distrito Federal e receberam os números de protocolo: 00080.000551/2021-63 e 00060.001190/2021-19.

Na pesquisa por meio do formulário virtual no *Google Forms* visando a busca de informações diretamente nas escolas foram adotados os procedimentos necessários para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa e/ou da escola, conforme preconizado no documento (71) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) com as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Ademais, adotou-se todos os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao estudar as lições aprendidas sobre IEC em saúde para prevenção da chikungunya, os pesquisadores Oliveira, Tolentino Júnior *et al* destacam (72) que a tríade Informação, Educação e Comunicação (IEC) apresenta-se como uma área potencial de colaboração para a prevenção da CHIK e todas as demais arboviroses.

Nesta perspectiva, as pesquisadoras Fernandes, Sousa, Andrade e Mendonça descrevem (73) que:

Identificar a forma como o PSE vem se instituindo nos municípios, em cada região brasileira, por meio de ações de educação em saúde, da intersetorialidade, das parcerias com a comunidade e movimentos sociais é importante, na medida em que pode inspirar estratégias inovadoras para o enfrentamento dos desafios que a implementação do PSE traz regionalmente ou mesmo indicar barreiras que ainda precisam ser superadas para a efetiva consolidação do Programa.

Esta pesquisa está alinhada a essas premissas e os resultados obtidos contribuem com as ações de combate ao vetor das arboviroses em diferentes linhas de atuação, que envolvem desde a produção de material didático sobre reflexão pedagógica para abordagem do tema ou sobre a relação entre o saneamento básico, as arboviroses e as práticas de IEC, o levantamento bibliográfico das ações de IEC que foram publicadas nas principais bases de dados da área da saúde e até a identificação das ações de IEC que são realizadas nas escolas públicas do DF.

Encontra-se programado a realização de oficinas de trabalho nas escolas públicas do DF que aderiram ao PSE para abordagem dos temas trabalhados nesta pesquisa com o objetivo de contribuir com as ações de combate ao vetor.

5.1 INFORMAÇÕES SOBRE O PSE NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL

Atualmente o DF possui 33 regiões administrativas (RA) cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos (74). Para organizar toda a rede,

a Secretaria de Educação do DF possui 14 regionais de ensino atuando diretamente no dia a dia das escolas. Cada uma reflete, nas localidades onde atua, o modelo administrativo da sede (75). Há regionais que englobam mais de uma região administrativa, porém, todas as 14 Coordenações Regionais de Ensino possuem escolas que aderiram ao PSE.

Conforme Köptcke, Caixeta e Rocha (76), o PSE veio corroborar com o fortalecimento da relação entre as redes da educação e da saúde. Para eles, a relação entre a saúde e a educação nem sempre é harmoniosa e existem contradições referentes à partilha de poder entre os setores na distribuição de responsabilidades nos espaços de governança, no financiamento das ações do programa e na centralização do processo de adesão dos municípios.

A ausência dessa harmonia, pode ser identificada na incoerência de informações sobre a adesão ao PSE no DF. Enquanto o “Painel de Adesão ao PSE” do Ministério da Educação (65) mostra que o DF possui 365 escolas (133 prioritárias) que aderiram ao PSE no Ciclo 2021-2022, nos dados enviados pelo Governo do Distrito Federal (66) temos a relação de 360 escolas (132 prioritárias), conforme detalhado por Coordenação Regional de Ensino na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de escolas do DF que aderiram ao PSE

Coordenação Regional de Ensino	Número de escolas	Número de escolas prioritárias
Brazlândia	15	10
Ceilândia	49	16
Gama	45	13
Guará	13	2
Núcleo Bandeirante	14	7
Paranoá	22	11
Planaltina	21	12
Plano Piloto	43	7
Recanto das Emas	14	7
Samambaia	40	17
Santa Maria	8	6
São Sebastião	24	7
Sobradinho	22	8
Taguatinga	30	9
TOTAL	360	132

Fonte: Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Educação - Serviço de Informação ao Cidadão - Protocolo nº 00080.000551/2021-63.

É possível identificar na tabela acima que Ceilândia é Coordenação que apresenta a maior quantidade de escolas (n = 49) que aderiram ao PSE e Samambaia

é que a apresenta o maior número de escolas prioritárias (n= 17). Tal fato era esperado considerando que essas Coordenações Regionais são as que apresentam o maior número de escolas no DF.

Há 196.161 estudantes nas escolas que aderiram ao PSE, sendo que a maioria deles (63,5%, n = 124.495) pertence ao ensino fundamental (Tabela 4). As Coordenações Regionais que apresentam os maiores quantitativos de alunos são, pela ordem, Ceilândia, Gama, São Sebastião e Samambaia.

Tabela 4 – Número de estudantes nas escolas do DF que aderiram ao PSE

Coordenação Regional de Ensino	Creche	Pré-escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA	TOTAL
Brazlândia	253	833	4.881	558	197	6.722
Ceilândia	1.905	3.628	20.468	3.198	927	30.126
Gama	756	2.278	15.309	6.808	2.037	27.188
Guará	0	1.338	6.539	1.918	1.755	11.550
Núcleo Bandeirante	663	1.535	2.708	1.238	997	7.141
Paranoá	59	1.422	9.802	603	1.425	13.311
Planaltina	0	575	5.940	741	122	7.378
Plano Piloto	1.385	1.727	9.274	2.236	676	15.301
Recanto das Emas	596	1.303	4.180	1.400	456	7.975
Samambaia	1.413	2.931	14.620	586	1.488	21.038
Santa Maria	1.118	293	2.179	0	510	3.773
São Sebastião	0	2.616	13.506	3.526	1.622	21.270
Sobradinho	400	1.137	7.802	1.041	1.254	11.634
Taguatinga	1.940	2.197	7.287	330	0	11.754
TOTAL	10.488	23.813	124.495	24.183	13.466	196.161

Fonte: Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Educação - Serviço de Informação ao Cidadão - Protocolo nº 00080.000551/2021-63.

A Tabela 5 apresenta o número de escolas por ações do PSE e por Coordenação Regional de Ensino. Verifica-se que a ação relacionada à prevenção da Covid-19 é a que apresenta a maior quantidade de escolas pactuadas (n = 282), conforme esperado, considerando o momento de realização desta pesquisa.

As ações de combate às arboviroses estão inseridas no eixo “Saúde Ambiental”. Conforme dados da Tabela 5, verifica-se que a pactuação de ações de saúde ambiental (n= 248) representa o segundo maior quantitativo e alcançam 136.622 estudantes.

No entanto, o relatório parcial do monitoramento do PSE no período de janeiro a agosto de 2021 (61) consta que naquele ano apenas 24 escolas registraram ações de saúde ambiental envolvendo 1.807 participantes.

Este cenário evidenciou a necessidade de buscar informações mais qualificadas sobre as ações de combate às arboviroses nas escolas do DF que aderiram, bem como criar mecanismos de divulgação das iniciativas existentes para contribuir no aprimoramento das ações em todas as escolas. Tal situação também foi observada por Fernandes, de Sousa, Andrade e Mendonça quando estudaram o PSE na região norte do Brasil em 2018 e descreveram (73) que um grande desafio para a consolidação do PSE naquela região é a fragilidade na operacionalização de ações intersetoriais e colaborativas.

Tabela 5 – Número de escolas por ações do PSE pactuadas e Coordenação Regional de Ensino do DF

Coordenação Regional de Ensino	Saúde Ambiental	Atividade Física	Alimentação Saudável	Cultura, paz e direitos humanos	Violência e acidentes	Doenças negligenciadas	Situação vacinal	Saúde sexual e reprodutiva	Álcool, tabaco e outras drogas	Saúde bucal	Saúde auditiva	Saúde ocular	Covid	Outros
Brazlândia	11	4	4	3	8	6	11	0	5	9	4	4	10	0
Ceilândia	36	9	25	16	21	13	27	12	13	38	7	13	37	1
Gama	12	7	21	4	6	4	25	17	14	25	2	3	36	1
Guará	13	0	13	0	0	0	7	1	1	1	0	0	12	7
Núcleo Bandeirante	14	0	12	1	1	1	9	1	0	0	0	0	14	3
Paranoá	20	5	9	2	4	0	12	2	0	7	0	0	19	0
Planaltina	21	9	12	12	11	11	19	13	13	16	3	2	18	5
Plano Piloto	28	10	16	5	15	1	11	7	9	15	5	6	36	5
Recanto das Emas	11	2	6	2	5	3	7	3	4	8	0	2	7	0
Samambaia	27	3	10	6	6	3	28	11	6	29	2	2	30	0
Santa Maria	5	3	5	3	4	2	5	2	3	4	3	3	8	0
São Sebastião	14	4	11	1	1	3	12	5	2	11	0	2	20	1
Sobradinho	18	4	12	3	7	7	18	10	6	16	3	8	18	1
Taguatinga	18	8	6	3	1	0	7	6	2	12	5	1	17	3
TOTAL	248	68	162	61	90	54	198	90	78	191	34	46	282	27

Fonte: Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Educação - Serviço de Informação ao Cidadão - Protocolo nº 00080.000551/2021-63.

5.1.1 Ações de saúde ambiental relacionadas à prevenção das arboviroses

Visando a qualificação das informações das ações de IEC desenvolvidas nas escolas do DF elaborou-se um formulário virtual no *Google Forms* (Apêndice A) que foi disponibilizado no período de 07/01/2022 a 31/03/2022.

Foram recebidas 75 respostas que correspondem a cerca de 21% do total de escolas do DF que aderiram ao PSE. No entanto, desconsideraram-se 7 respostas, 2 cuja resposta foi que mencionaram não aceitar participar da pesquisa e 5 que assinalaram não haver práticas educacionais de combate ao mosquito *Aedes aegypti* na escola.

Dessa forma, as 68 respostas consideradas no estudo contemplam 18,9% das escolas do DF que aderiram ao PSE. A Tabela 6 detalha, por Coordenação de Ensino do DF, o quantitativo daquelas que responderam ao questionário virtual.

Tabela 6 – Quantitativo de escolas do DF que responderam ao questionário

Coordenação Regional de Ensino	Escolas com PSE		Escolas que responderam ao questionário (n, %)	
	Total	Prioritárias	Total	Prioritárias
Brazlândia	15	10	4 (26,7%)	3 (30,0%)
Ceilândia	49	16	7 (14,3%)	4 (25,0%)
Gama	45	13	3 (6,7%)	1 (7,7%)
Guara	13	2	12 (92,3%)	2 (100%)
Núcleo Bandeirante	14	7	2 (14,3%)	1 (14,3%)
Paranoá	22	11	1 (4,5%)	1 (9,1%)
Planaltina	21	12	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Plano Piloto	43	7	11 (25,6%)	1 (14,3%)
Recanto das Emas	14	7	3 (21,4%)	0 (0,0%)
Samambaia	40	17	11 (27,5%)	0 (0,0%)
Santa Maria	8	6	1 (12,5%)	0 (0,0%)
São Sebastião	24	7	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Sobradinho	22	8	8 (36,4%)	2 (25,0%)
Taguatinga	30	9	5 (16,7%)	1 (11,1%)
TOTAL	360	132	68 (18,9%)	16 (12,1%)

Fonte: autoria própria com base nas respostas dos formulários.

Foram identificadas 10 escolas que desenvolvem práticas educacionais de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, todavia, conforme dados da SEDF (66), não possuem ações de saúde ambiental pactuadas no PSE. Novamente foram identificadas incoerências nas informações sobre o PSE no DF, provavelmente devido

à ausência de harmonia entre os atores envolvidos. Essa desarmonia foi relatada em 2015 pelos pesquisadores Köptcke, Caixeta e Rocha no artigo (76) relacionado a uma pesquisa feita em 2014 sobre a institucionalidade e os processos de implementação do PSE em duas regiões do DF.

A Lei Federal nº 12.633/2012 institui o dia 3 de junho como o “Dia Nacional da Educação Ambiental” e a Secretaria de Educação do DF insere em seu calendário escolar anual esta data para sugerir aos professores a realização de atividades relacionadas. Esperava-se que muitas escolas relatassem as ações de combate às arboviroses realizadas neste dia. Entretanto, a maioria das respostas sobre as práticas educacionais no combate ao mosquito *Aedes aegypti* foi relacionada àquelas adotadas na escola no decorrer do ano letivo.

As respostas sobre as práticas educacionais, por ordem decrescente de manifestação, foram i) conscientização e sensibilização para prevenção, através de aulas expositivas; ii) oficinas de como lidar com o foco do mosquito; iii) conscientização pedagógica através de projetos, palestras, teatro; e iv) ações pedagógicas de formação com toda a comunidade escolar. Apenas uma escola respondeu que realizou palestra com uma agente da vigilância ambiental.

Em algumas escolas são executadas ações de limpeza, incentivo à coleta seletiva e cuidados com lixo doméstico, observação e mutirões para não deixar água parada e manter tudo seco. Somente em uma delas são utilizadas armadilhas para monitoramento de mosquitos vetores. Há, também, utilização de informativos e vídeos nas redes sociais das escolas, contação de história e disponibilização de guia e folhetos para os alunos e a comunidade escolar.

Observa-se que, direta ou indiretamente, todas as ações desenvolvidas estão relacionadas com Informação, Educação e Comunicação pois, conforme destacado em 1996 pelo Ministério da Saúde (77):

IEC deve apoiar e executar projetos que possibilitem a articulação entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico; o respeito à cultura local, criando vínculos de compromisso e “pertencimento” e abrindo espaços para o envolvimento de todos no processo de identificação e solução de problemas.

O guia “Todos contra Dengue” é uma iniciativa da SEDF para trabalhar a temática de combate às arboviroses nas escolas. Das 68 escolas que aderiram ao PSE e responderam ao questionário, 50 (73,5%) informaram que conhecem este guia,

sendo que 44 delas responderam que o utilizam. As 6 escolas que conhecem o guia, mas responderam que não o utilizam, alegaram desconhecimento do conteúdo, ausência da campanha relacionada, existência de outro projeto com o mesmo tema, falta de material para todos os alunos e falta de tempo.

Considerando o conteúdo das respostas obtidas pelos 44 questionários das escolas que utilizam o guia “Todos contra Dengue”, foi possível caracterizar a utilização deste material pedagógico como ferramenta educativa nas escolas conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos comentários sobre a utilização do guia “Todos contra a Dengue”.

Utilização do guia “Todos contra a Dengue”	Quantidade
Compartilhar informações	11
Facilitador da aprendizagem	09
Leitura coletiva	05
Material importante de combate à dengue	02
Repassado para equipe de docentes	03
Uso na sala de aula presencial ou virtual	13

Fonte: autoria própria com base nas respostas dos formulários

De acordo com os dados apresentados acima, é possível identificar que o maior número de escolas (n = 13) respondeu que utiliza o guia na sala de aula, seguido pelo uso para compartilhamento das informações (n = 11) e como facilitador de aprendizagem (n = 9).

Das 68 escolas que responderam o questionário, 89,7% (n = 61) consideram que as ações de combate ao vetor das arboviroses desenvolvidas na escola são efetivas e 7 escolas (10,3%) responderam que as ações não são efetivas. Os principais comentários relacionados à efetividade das ações de combate ao vetor *Aedes Aegypti* estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Comentários sobre as ações de combate ao vetor das arboviroses.

Comentários
Os alunos agem no combate à dengue efetivamente, levando informação sobre o assunto aos seus familiares.
Acredito que em parte as ações da escola são efetivas, mas a realidade socioeconômica das famílias é uma barreira enorme para ver uma mudança de atitude em casa
A nossa cidade é considerada de grande vulnerabilidade social e econômica. Estamos aqui desde o ano de 2009 e sempre orientamos os alunos quanto ao combate e aos pais também, nas rodas de conversas. Se olharmos as estatísticas de casos atendidos com certeza em comparação com outras

regiões mais aquinhoadas, estamos abaixo delas. Isso, devido a orientação dada em todas as escolas da cidade
Apesar de ser uma escola que tem muitas árvores, o que gera muitos mosquitos, não temos registros de casos de dengue nos alunos nem nos servidores.
Tem vários recursos e visita da Vigilância sanitária
Acreditamos que o trabalho que é feito na escola com as crianças é essencial, pois multiplicam o conhecimento passando para os amigos, familiares e vizinhos. Na nossa escola as crianças passaram a fiscalizar os ambientes para evitar que objetos fiquem expostos e acumule água.
As crianças tem sido verdadeiros agentes multiplicadores.
Sim, na medida que os alunos passam a ter atenção nos espaços da escola e da comunidade como um todo.
Distribuímos panfletos sobre o tema e as próprias crianças cobram da família as devidas ações e nos dão retorno
Conscientização das pessoas é muito importante para o sucesso da prevenção
As famílias são participativas na realização das atividades propostas para casa e sempre contribuem com informações sobre o que fazem para prevenir.

Fonte: autoria própria com base nas respostas dos formulários

Observa-se que as respostas relacionadas à efetividade do combate às arboviroses estão diretamente relacionadas às ações de IEC. Acredita-se que os trabalhos realizados nas escolas têm gerado resultados positivos no combate ao mosquito *Aedes Aegypti* dentro e fora das escolas. De acordo com Neto, Moraes e Fernandes (6) um dos grandes problemas das doenças transmitidas por vetores é conseguir a participação efetiva da população no seu controle. A utilização do guia possibilita o maior envolvimento dos alunos e toda comunidade escolar, minimizando o problema da efetiva participação da população.

5.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O PROJETO ARBOCONTROL

A educação em saúde ambiental tem papel fundamental na promoção da saúde, na construção de ambientes saudáveis e na formação de hábitos e atitudes sustentáveis, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a proteção à saúde humana (67).

Em 2021 o Arbocontrol, por meio do projeto Arbo nas Escolas⁴, viabilizou a elaboração do curso “Educação, informação e comunicação para controle do vetor”. Esta demanda permitiu a construção do material pedagógico intitulado “Metodologias Ativas e Inovadoras” (Apêndice B) que integra o livro eletrônico “ArboControl nas Escolas: educação, informação e comunicação para o controle do vetor” (78).

O referido curso foi ofertado em 2021 na modalidade de Educação a Distância (EaD) para mais de 1.000 professores da rede básica de ensino de todo país, e tem previsão de nova oferta em 2022. O curso, dividido em 11 módulos com carga horária total de 180h desenvolve os assuntos: Introdução às Arboviroses Emergentes: dengue, zika e chikungunya; Ambiente e Saúde; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Práticas Integrativas; Qualidade da Informação; Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento; Promoção da Saúde; Ciência Cidadã; e Metodologias Inovadoras (79).

O material elaborado evidenciou a importância do uso de metodologias ativas e inovadoras na abordagem dos conteúdos de prevenção das arboviroses nas escolas, descrevendo como essas metodologias podem impactar positivamente nas práticas educacionais.

Além disso, foi elaborado um texto intitulado “Saneamento básico e arboviroses: ações de informação, educação e comunicação (IEC) nas escolas” (Apêndice C). Este texto apresenta a relação entre o saneamento básico e as arboviroses e propõe ações de informação, educação e comunicação nas escolas no combate ao vetor e foi publicado no livro “Práticas Interdisciplinares de Informação, Educação e Comunicação em Saúde para prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya: desafios teóricos e metodológicos”, que se encontra disponível para download em: <https://ecos.unb.br/publicacoes/>.

Os materiais pedagógicos produzidos contribuíram para uma abordagem mais qualificada e crítica da temática de combate ao *Aedes ssp.* e prevenção das arboviroses, seja por meio da reflexão da prática pedagógica (módulo do curso “Arbo nas Escolas) ou por meio do aprofundamento do conhecimento da relação saneamento básico, arboviroses e ações de IEC descrita no capítulo do e-book.

⁴ Arbo nas Escolas é um projeto que visa estreitar a relação entre a saúde e a educação, tornando escolas e estudantes da rede básica de ensino multiplicadores dos saberes para o controle e a prevenção das arboviroses (79).

5.3 ESTRATÉGIAS EM SAÚDE EMPREGADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA O COMBATE ÀS ARBOVIROSES (artigo submetido)

Foi elaborado um artigo intitulado “Estratégias em saúde empregadas no Programa Saúde na Escola para o combate às arboviroses” (Apêndice D) que teve objetivo conhecer as estratégias e ações de prevenção das arboviroses adotadas no PSE publicadas nas principais bases científicas da área da saúde no período de 2017 a 2021. O artigo submetido dia 27/04/2022 para publicação na revista Saúde em Debate. Comprovante de submissão (Anexo B).

Nesta pesquisa, foram identificadas 43 publicações, sendo que 24 (55,8%) abordam somente PSE, 14 (32,2%) abordam arboviroses e 5 (11,6%) abordam os dois assuntos. Há 22 (51,1%) artigos que descrevem a gestão de ações entre saúde e educação e 19 (44,1%) artigos relacionados à educação. Predomina a autoria de profissionais de Enfermagem.

O ambiente escolar constitui um importante local para se desenvolver ações e estratégias de educação em saúde efetivas no enfrentamento às arboviroses, pois pode capacitar discentes e docentes a serem agentes ativos do cuidado em saúde. Entretanto, é necessário que as mesmas possam ser melhor oportunizadas a este público, valorizando assim todo o empenho já despendido pelos educadores e equipes do PSE.

Ao discorrerem sobre a Política de Informação, Educação e Comunicação (IEC), Moraes e Vasconcellos defendem (41) que o acesso à informação amplia a capacidade de argumentação dos atores sociais nos processos de pactuação e, participar da definição sobre qual informação a sociedade quer, significa ampliar ainda mais as possibilidades de intervir sobre a realidade.

As cinco publicações que envolvem os assuntos PSE e arboviroses são relatos de experiência das ações pedagógicas de prevenção das mesmas, desenvolvidas com alunos do ensino fundamental e apresentam resultados positivos tanto das atividades educativas quanto de redução de criadouros e de doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*.

Dos 24 artigos que abordam somente o assunto PSE, 19 (79,2%) discorrem sobre a gestão do Programa e 5 (20,8%) tratam de temas relacionados à educação: I) Identificar e descrever as evidências científicas sobre ações educativas; II) analisar

o conhecimento, participação e avaliação de um grupo de professores de escolas públicas sobre o PSE; III) identificar as atividades de educação em saúde realizadas nas escolas, IV) descrever a experiência no desenvolvimento de ações do PSE e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso; e V) investigar a percepção que os escolares brasileiros possuem em relação às atividades desenvolvidas pelo PSE.

Dentre os 14 artigos que abordam somente o assunto arboviroses, 10 (71,4%) tratam de ações relacionadas à educação, 2 (14,3%) apresentam análise de material de comunicação relacionado ao tema, 1 (7,1%) descreve os desafios enfrentados pelos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias na prevenção e controle da disseminação do mosquito *Aedes aegypti*; e 1 (7,1%) sintetiza as ações desenvolvidas para o enfrentamento ao vetor no contexto brasileiro por meio de pesquisa bibliográfica.

Verificou-se a existência de lacunas nos estudos relativos à temática que, apesar de trazerem uma abordagem direta aos temas, não são suficientes para responder a questões relacionadas à atuação integral do PSE sobre as demandas da comunidade escolar de enfrentamento às arboviroses.

Os estudos que envolvem o PSE e as ações de arboviroses, publicados nas bases de dados consultadas representam um universo reduzido em número de publicações quando comparados a outros estudos que abordam exclusivamente a temática das arboviroses.

Considera-se, portanto, a necessidade de multiplicação do número de publicações sobre o tema, com destaque para as ações do PSE. Para tanto, o programa precisa ser fortalecido pelas demais políticas públicas dos setores da educação e da saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente tem sido por meio do controle dos vetores que as instâncias governamentais têm desenvolvido as estratégias para a prevenção das arboviroses (7,68). O cenário epidemiológico das arboviroses dengue, zika e chikungunya no Brasil e no DF aponta para a necessidade de medidas antecipadas para enfrentamento de eventuais epidemias, dentre as quais, a atuação na perspectiva da informação, educação e comunicação (IEC) merece destaque.

Há muitas ações exitosas no combate às arboviroses que são desenvolvidas no âmbito do PSE. No entanto, há a necessidade de maior divulgação dessas ações nas publicações científicas na área da saúde coletiva. As lacunas de estudos publicados relativos à temática dificultam responder as questões relacionadas à atuação integral do Programa Saúde na Escola sobre as demandas da comunidade escolar de enfrentamento às arboviroses.

As práticas de IEC com enfoque no controle vetorial das arboviroses nas escolas devem ser intensificadas e precisam ser amplamente divulgadas para ampliar o conhecimento de todos. Além disso, é importante harmonizar as informações divulgadas pelos diferentes setores envolvidos com a temática para evitar incoerência de dados.

É necessário construir um processo educativo, por meio de um trabalho de conscientização, de forma que o indivíduo se sinta motivado em transformar através de suas ações sua realidade e do território onde vive. Dessa forma, o PSE precisa ser fortalecido tanto pelas políticas públicas dos setores da educação quanto da área da saúde.

Os resultados apresentados sobre as ações de IEC nas escolas do DF referem-se aos conteúdos dos questionários respondidos (n = 68), ou seja 18,9% das escolas do DF que aderiram ao PSE. A partir dessas respostas, percebe-se que os trabalhos realizados nas escolas têm gerado resultados positivos no combate ao mosquito *Aedes Aegypti* dentro e fora das escolas. Todavia, faz-se necessário intensificar a busca de mais respostas do questionário para ampliar o conhecimento das práticas educacionais de prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya.

O guia “Todos contra a Dengue” é um rico material pedagógico que precisa de maior divulgação junto às escolas públicas do DF para que os professores possam

utilizar este material e suas potencialidades de indução de das ações de IEC no combate às arboviroses sejam efetivamente aplicadas no processo ensino-aprendizagem.

As análises dos dados sobre as ações de IEC trouxeram importantes informações a respeito da forma como este programa é vivenciado e construído nas escolas públicas do DF que aderiram ao PSE. Ficou evidenciado a necessidade de maior articulação entre a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação do DF no acompanhamento das ações do PSE pactuadas e desenvolvidas nas escolas, bem como a intensificação da divulgação das ações do PSE nas escolas.

Considera-se que foram respondidas as questões preliminares desta pesquisa e os resultados agregam elementos à compreensão das questões relacionadas ao combate das arboviroses DEN, CHIKV e ZIKV, bem como à respectivas ações desenvolvidas nas escolas que aderiram ao PSE e indicando caminhos para novos estudos.

7 REFERÊNCIAS

1. Queiroz JTM de, Silva PN, Heller L. Novos pressupostos para o saneamento no controle de arboviroses no Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2020;36(5). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500301&tlng=pt
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 51, 2021. *Bol Epidemiológico* [Internet]. 2021;48(Volume 52 | Dez.2021):1–20. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-vol-52-no-48.pdf/view>
3. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 52 de 2021. *Bol Epidemiológico* [Internet]. 2022;Ano 17(52). Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/52_BOLETIM_SEMANAL_DENGUE_SE_01_a_52.pdf
4. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 50 de 2021. *Bol Epidemiológico* [Internet]. 2021;Ano 16(50). Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/50_BOLETIM_MENSAL_ARBOVIROSES-2021_SE_01_a_50.pdf
5. Coelho GE. Dengue: desafios atuais. *Epidemiol e Serviços Saúde* [Internet]. Setembro de 2008;17(3):231–3. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
6. Chiaravalloti Neto F, de Moraes MS, Fernandes MA. Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação da comunidade no controle da dengue em um bairro periférico do Município de São José do Rio Preto, São

- Paulo, e da relação entre conhecimentos e práticas desta população. *Cad Saude Publica*. 1998;14(Suppl 2):101–9.
7. Flisch TMP. Intersectorialidade, Educação em Saúde e Dengue: múltiplos olhares do setor saúde e do setor educação [Internet]. Fundação Oswaldo Cruz; 2017. Disponível em: http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/T_120.pdf
 8. Catão CDS, Nogueira GBR, Cruz JB, Guimarães JF, Pereira MNB. Ações de educação em saúde em ambiente escolar sobre arboviroses: relato de experiência. *Rev Saúde e Ciência online* [Internet]. 2019;v.8, n. 3(setembro a dezembro de 2019):105–14. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/30/25>
 9. Czeresnia D, Freitas CM de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências [Internet]. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2003. 39–53 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/m9xn5>
 10. Dornelas R, Sousa MF de, Mendonça AVM. Informação, Educação e Comunicação em Saúde: Análise das Concepções dos Coordenadores das Campanhas de voz no Distrito Federal. *Rev CEFAC* [Internet]. 2014;16(1):274–82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6bXDztDpjsW7KrGR3XktTvm/abstract/?lang=pt>
 11. Fonseca LE. Health in All Policies and the Sustainable Development. *Heal Syst Policy Res* [Internet]. 2016;3(3):186–91. Disponível em: <https://www.hsprj.com/health-maintanance/health-in-all-policies-and-the-sustainabledevelopment.pdf>
 12. Cysne RP. Arboviroses (dengue, zika e chikungunya) e saneamento básico. *Conjuntura Econômica* [Internet]. Junho de 2019;19–21. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/download/80723/77065>
 13. Brasil. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas [Internet]. [citado 18 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>
 14. Souza TGB, Machado AM, Souza AP. Programa saúde na escola – ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. *Brazilian J Dev*. 2019;5(10):20189–98.
 15. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Plano para enfrentamento da Dengue e outras arboviroses (2020-

- 2023). 2020;1–46. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Plano-de-enfrentamento-.pdf>
16. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral. Todos Contra a Dengue – Guia de Apresentação e Sugestões de Atividades [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Copia-de-Cartilha-Dengue.-GEAPLA-Dia-Letivo-tematico-3.pdf>
 17. Brasil. Fiocruz. Arboviroses [Internet]. Canal Saúde Construindo Cidadania. [citado 20 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/arboviroses-LES-1924>
 18. Lopes N, Nozawa C, Linhares REC. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. Rev Pan-Amazônica Saúde [Internet]. Fevereiro de 2014;5(3):130–51. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1071909112000186>
 19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Vigilância Sentinela de Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
 20. Rust RS. Human Arboviral Encephalitis. Semin Pediatr Neurol [Internet]. Setembro de 2012;19(3):130–51. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1071909112000186>
 21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: Volume único [recurso eletrônico] [Internet]. 3ª edição. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços, editor. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. 740 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
 22. OPAS/OMS Brasil - Folha informativa – Dengue e dengue grave [Internet]. [citado 10 de Dezembro de 2021]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5963:folha-informativa-dengue-e-dengue-grave&Itemid=812
 23. Weber Cheli Batista. Mapeamento de Arboviroses no Estado de Rondônia. [Internet]. Manaus: UFAM; 2007. p. 110. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3106?mode=full>

24. Donalisio MR, Freitas ARR, Zuben APB Von. Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2017;51:1–7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100606&lng=en&tlng=en
25. Brasil. Ministério da Saúde. Dengue: causas, sintomas, tratamento e prevenção [Internet]. [citado 4 de Janeiro de 2022]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>
26. Machado CJS, Miagostovich MP, Leite JPG, Vilani RM. Promoção da relação saúde - saneamento - cidade por meio da virologia ambiental. *Rev Informação Legis*. 2013;Ano 50(Número 199 ju./set):321–45.
27. Aguiar da Silva R, De Assis Barbosa JR. As arboviroses e o saneamento básico: análise dos casos de Dengue, Chikungunya e Zica em Natal/RN. *Soc e Territ* [Internet]. 27 de Julho de 2020;32(1):9–29. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/21165>
28. Chancey C, Grinev A, Volkova E, Rios M. The Global Ecology and Epidemiology of West Nile Virus. *Biomed Res Int* [Internet]. 2015;2015:1–20. Disponível em: <http://www.hindawi.com/journals/bmri/2015/376230/>
29. Lima-Camara TN. Emerging arboviruses and public health challenges in Brazil. *Rev Saude Publica* [Internet]. Junho de 2016 [citado 10 de Dezembro de 2021];50:36. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rsp/a/ZVNSNvmVknYpnDYnNYZHwxk/?lang=pt>
30. Brady OJ, Gething PW, Bhatt S, Messina JP, Brownstein JS, Hoen AG, et al. Refining the Global Spatial Limits of Dengue Virus Transmission by Evidence-Based Consensus. Reithinger R, editor. *PLoS Negl Trop Dis* [Internet]. 7 de Agosto de 2012;6(8):e1760. Disponível em: www.healthmap.org/dengue/
31. Hotez PJ, Alvarado M, Basáñez M-G, Bolliger I, Bourne R, Boussinesq M, et al. The Global Burden of Disease Study 2010: Interpretation and Implications for the Neglected Tropical Diseases. de Silva N, editor. *PLoS Negl Trop Dis* [Internet]. 24 de Julho de 2014;8(7):e2865. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pntd.0002865>
32. Araújo VEM de, Bezerra JMT, Amâncio FF, Passos VM de A, Carneiro M. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do Global Burden of Disease Study 2015. *Rev Bras Epidemiol*

- [Internet]. Maio de 2017;20(suppl 1):205–16. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500205&tlng=pt
33. Brasil. Ministério da Saúde. Dengue [Internet]. [citado 22 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>
 34. Brasil. Ministério da Saúde. Zika Vírus [Internet]. [citado 22 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>
 35. Sousa CA, Mendes DCO, Mufato LF, Queirós PS. Zika vírus: conhecimentos, percepções, e práticas de cuidados de gestantes infectadas. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 22 de Outubro de 2018;39:e20180025. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100459&lng=pt&tlng=pt
 36. Tenuta TF, D'Artibale EF, Almeida MM, Matias G. Complicações Neurológicas por Chikungunya: Relato de Caso. Coorte Rev Científica do Hosp St Rosa [Internet]. 2018;(8):39–43. Disponível em:
<http://revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/101>
 37. Brasil. Ministério da Saúde. Chikungunya [Internet]. [citado 22 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/chikungunya>
 38. Honório NA, Câmara DCP, Calvet GA, Brasil P. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. Maio de 2015;31(5):906–8. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000500003&lng=pt&tlng=pt
 39. Silva NM da, Teixeira RAG, Cardoso CG, Siqueira JB, Coelho GE, Oliveira ESF de. Vigilância de chikungunya no Brasil: desafios no contexto da Saúde Pública*. Epidemiol e Serviços Saúde [Internet]. Novembro de 2018;27(3):e2017127. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000300301&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
 40. Branco MAF. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. 222 p.

41. Moraes LHS de, Vasconcellos MM. Política nacional de informação, informática e comunicação em saúde: um pacto a ser construído. *Saúde em Debate* [Internet]. 2005;29(69):86–98. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406345217011.pdf>
42. Mendonça AVM. Informação, educação e comunicação em saúde: resistindo às sereias. *Tempus - Actas Saúde Coletiva* [Internet]. 2009;3(1):7. Disponível em: <https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/712/1533>
43. Azevedo E de, Pelicioni MCF, Westphal MF. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. *Physis Rev Saúde Coletiva* [Internet]. 2012;22(4):1333–56. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000400005&lng=pt&tlng=pt
44. Mendonça F de A, Souza AV e, Dutra D de A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Soc Nat* [Internet]. Dezembro de 2009;21(3):257–69. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000300003&lng=pt&tlng=pt
45. Paim JS. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica [Internet]. EDUFBA. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. 356 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>
46. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika). *Bol Epidemiológico Arboviroses*. 2021;52(13):1–13.
47. Teixeira MG, Costa M da CN, Paixão ES da, Carmo EH, Barreto FR, Penna GO. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. *Cien Saude Colet* [Internet]. Junho de 2018;23(6):1819–28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601819&lng=pt&tlng=pt
48. Tauil PL. Urbanização e ecologia do dengue. *Cad Saude Publica* [Internet]. Dezembro de 2001;17(Suplemento):99–102. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000700018&lng=pt&tlng=pt
49. Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Saúde. Aedes Aegypti - Mosquito - Aedes aegypti [Internet]. [citado 31 de Março de 2021]. Disponível em: <https://mosquito.saude.es.gov.br/aedes-aedypti>

50. Heller L. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. *Cien Saude Colet* [Internet]. 1998;3(2):72–84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v3n2/7152.pdf>
51. Almeida LS, Cota ALS, Rodrigues DF. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. *Cien Saude Colet* [Internet]. Outubro de 2020;25(10):3857–68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001003857&tIng=pt
52. Gonçalves RP, Lima EC de, Lima JW de O, Silva MGC da, Caprara A. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. *Saúde e Soc* [Internet]. Junho de 2015;24(2):578–93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200578&Ing=pt&tIng=pt
53. Barreto ML, Teixeira MG, Bastos FI, Ximenes RA, Barata RB, Rodrigues LC. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental, políticas, intervenções e necessidades de pesquisa. *Lancet* [Internet]. Maio de 2011;377(9780):1877–89. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S014067361160202X>
54. Pereira Almeida C, Marques da Silva R. Análise da ocorrência dos casos de dengue e sua relação com as condições socioambientais em espaços urbanos: os casos de João Pessoa, Cabedelo e Bayeux, no estado da Paraíba – Brasil. *Hygeia - Rev Bras Geogr Médica e da Saúde* [Internet]. 2 de Março de 2018;14(27):56–79. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/38370>
55. Leandro C dos S, Barros FB de, Moreira PB de A, Santos LF dos, Nade J de, Moura-Fé MM de. Aspectos socioambientais da proliferação de arboviroses na Região Metropolitana do Cariri, Ceará: A perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). *Rev Bras Gestão Ambient e Sustentabilidade* [Internet]. 2021;8(18):495–511. Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net/v8n18/v08n18a32a.html>
56. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Plataforma Agenda 2030 - Objetivo 06 [Internet]. [citado 21 de Abril de 2017]. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/meta.php?ods=6>

57. Brasil. Transformando Nosso Mundo - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. [citado 15 de Maio de 2022]. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>
58. Oliveira Júnior A de. A água potável no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um olhar do setor saúde [Internet]. Universidade de Brasília; 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/33003/1/2018_AristeudeOliveiraJunior.pdf
59. Libânio PAC, Chernicharo CADL, Nascimento NDO. A dimensão da qualidade de água: avaliação da relação entre indicadores sociais, de disponibilidade hídrica, de saneamento e de saúde pública. Eng Sanit e Ambient [Internet]. Setembro de 2005;10(3):219–28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522005000300006&lng=pt&tlng=pt
60. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde - Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. [citado 13 de Janeiro de 2022]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>
61. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. [citado 18 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>
62. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Passo a Passo para adesão ao Programa Saúde na Escola [Internet]. 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/PSE_Passoapasso.pdf
63. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 [Internet]. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
64. Santos FP dos, Matter PDS, Kolankiewicz ACB. Ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue. Rev Enferm da UFSM [Internet]. 11 de Setembro de 2017;7(2):327. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21947>
65. Brasil. Ministério da Saúde. PSE - Painel de Adesão PSE [Internet]. [citado 28 de Abril de 2021]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>

66. Governo do Distrito Federal. Resposta e-SIC (SEI nº 00080-00237575/2021-21 e 00060.001190/2021-19). Brasília, DF;
67. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de anotações relatos de experiências da Semana Saúde na Escola - Contribuições de troca de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promo [Internet]. Ministério da Saúde, editor. Brasília-DF; 2016. 34 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_annotacoes2016_preliminar.pdf
68. Universidade de Brasília. ARBOCONTROL Arbovírus dengue, Zika e chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito *Aedes aegypti* – moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação [Internet]. [citado 28 de Abril de 2021]. Disponível em: <https://arbocontrol.unb.br/>
69. Universidade de Brasília. Laboratório de Farmacognosia - História do projeto ArboControl [Internet]. [citado 27 de Fevereiro de 2021]. Disponível em: <http://farmacognosia.fs.unb.br/acessorapido1>
70. Minayo MC de S, Sanches O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? In: MENDONÇA, Ana Valéria M.; SOUSA, Maria Fátima (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa em Saúde. Em: Mendonça AVM, Sousa MF de, editores. Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa em Saúde [Internet]. Vol 1. Brasília: Editora Ecos; 2021. Disponível em: <https://ecos.unb.br/publicacoes/>
71. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual [Internet]. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 29 de Janeiro de 2022]. Disponível em: http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?
72. Oliveira RC de, Tolentino Júnior DS, Santos Filho CR dos, Martins YRA, Silva LSM, Bacellar Nunes D, et al. Lessons learned on health information, education and communication for Chikungunya prevention in countries with risk areas: a scoping review. Res Soc Dev [Internet]. 13 de Novembro de 2021;10(14):e376101421901. Disponível em:

- <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21901>
73. Fernandes WR, Sousa MF de, Andrade NF de, Mendonça AVM. Estratégias para prevenção da dengue, zika e chikungunya desenvolvidas na região norte do Brasil: o Programa Saúde na Escola em foco. 2020;0–2.
 74. Governo do Distrito Federal. Administrações Regionais – Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal [Internet]. [citado 11 de Janeiro de 2022]. Disponível em: <https://segov.df.gov.br/category/administracoes-regionais/>
 75. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Coordenações Regionais de Ensino [Internet]. [citado 20 de Janeiro de 2022]. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/coordenacoes-regionais-de-ensino/>
 76. KÖPTCKE LS, CAIXETA IA, ROCHA FG da. O olhar de cada um: elementos sobre a construção cotidiana do Programa Saúde na Escola no DF. Tempus Actas de Saúde Coletiva [Internet]. 28 de Dezembro de 2015;9(3):213. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1798>
 77. Brasil. Ministério da Saúde. Informação, Educação e Comunicação – uma estratégia para o SUS. 1996.
 78. Vários autores. ArboControl nas Escolas: educação, informação e comunicação para o controle do vetor [livro eletrônico] / organizadores Maria Fátima de Sousa, Jitone Leônidas Soares, Ana Valéria M. Mendonça [Internet]. Brasília: Universidade de Brasília (UnB); 2021. Disponível em: [https://arbocontrol.unb.br/wp-content/uploads/2021/07/Arbocontrol_Livro didático Curso EAD – Educação Informação e Comunicação para o Controle de Vetor.pdf](https://arbocontrol.unb.br/wp-content/uploads/2021/07/Arbocontrol_Livro_didatico_Curso_EAD_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Comunica%C3%A7%C3%A3o_para_o_Controle_de_Vetor.pdf)
 79. Curso – ARBOCONTROL Arbovírus dengue, Zika e chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito *Aedes aegypti* – moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação [Internet]. [citado 22 de Janeiro de 2022]. Disponível em: https://arbocontrol.unb.br/?page_id=1448

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PESQUISA DAS AÇÕES DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DO DF QUE ADERIRAM AO PSE

Formulário disponível no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf16Mz9G-EWP0p9shYp0UTaeA7c20tF5oEONZ8oW-YptYiWFg/viewform?usp=pp_url

Prevenção das arboviroses e o Programa Saúde na Escola (PSE)

Meu nome é Katiuce Dias, sou aluna de mestrado profissionalizante do curso em Saúde Coletiva ofertado pela Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Dra. Sílvia Ribeiro de Souza.

Preciso de sua ajuda para minha pesquisa do mestrado conforme contextualização e perguntas abaixo. São apenas 8 questões solicitando informações sobre as práticas de combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas na sua escola.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor entre em contato comigo (Katiuce) pelo telefone (61) 99907-2585 ou pelo endereço de e-mail katiuce@unb.br

*Obrigatório

Contextualização

A pesquisa envolve as ações de Informação, Educação e Comunicação (IEC) para prevenção das arboviroses nas escolas do Distrito Federal que aderiram ao Programa Saúde na Escola (PSE) e integra o Componente 3 "Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor" do Projeto Arbocontrol que tem o objetivo de identificar as práticas de informação, educação e comunicação realizadas por profissionais da saúde, profissionais da educação e comunidade no dia a dia para o combate e prevenção das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya.

As informações obtidas por meio do Serviço de Informação ao Cidadão e-SIC do Governo do Distrito Federal (Protocolo nº 00080.000551/2021-63), mostram que sua escola aderiu ao Programa Saúde na Escola no ciclo 2021-2022 e possui práticas educacionais pactuadas na ação de saúde ambiental.

Desta forma, este formulário pretende pesquisar informações específicas sobre as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas na escola e sobre a utilização do guia "Todos Contra Dengue" (documento disponibilizado em maio de 2021 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal).

Solicito, por gentileza, que responda aos questionamentos a seguir até o dia 20/01/2022.

1. Nome da Escola *

2. Responsável pelo preenchimento das informações (nome e cargo) *

3. Você aceita participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

SIM *Pular para a pergunta 4*

NÃO *Pular para a seção 4 (Agradeço sua participação)*

Não há práticas educacionais de combate ao mosquito *Aedes aegypti* englobadas pelas ações em Saúde Ambiental do PSE desenvolvidas na escola
Pular para a seção 4 (Agradeço sua participação)

Dados gerais da escola

4. Região Administrativa onde se situa a escola *

Marcar apenas uma oval.

- ÁGUAS CLARAS
 ARNIQUEIRA
 BRAZLÂNDIA
 CANDAGOLÂNDIA
 CEILÂNDIA
 CRUZEIRO
 ESTRUTURAL/SCIA
 FERCAL
 GAMA
 GUARA
 ITAPOÃ
 JARDIM BOTÂNICO
 NÚCLEO BANDEIRANTE
 PARANOÁ
 PLANALTINA
 PARK WAY
 PLANO PILOTO
 RECANTO DAS EMAS
 RIACHO FUNDO
 RIACHO DO FUNDO 2
 SAMAMBAIA
 SANTA MARIA
 SÃO SEBASTIÃO
 SIA
 SOBRADINHO
 SOBRADINHO II
 SOL NASCENTE/PÔR DO SOL

- SUDOESTE/OCTOGONAL
 TAGUATINGA
 VARJÃO
 VICENTE PIRES

5. E-mail da escola *

6. Telefone da escola *

Informações sobre as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas na escola

7. 1. Quais as práticas educacionais no combate ao mosquito *Aedes aegypti* adotadas na sua escola? *

8. 2. Conhece o guia "Todos Contra Dengue" elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

9. 3. Utiliza/utilizou o guia "Todos Contra Dengue" elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

10. 4. Se a resposta da questão 3 foi "SIM", comente sobre a utilização como ferramenta educativa, mesmo que de forma remota, e como você avalia o(s) resultado(s).

11. 5. Se a resposta da questão 3 foi "NÃO", descreva o motivo.

12. 6. Considerando a realidade da comunidade escolar, você considera que ações de combate ao vetor das arboviroses desenvolvidas na sua escola são efetivas? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

13. 7. Comente a resposta da questão anterior (opcional)

14. 8. Comentários acerca do assunto (opcional)

Agradeço sua participação

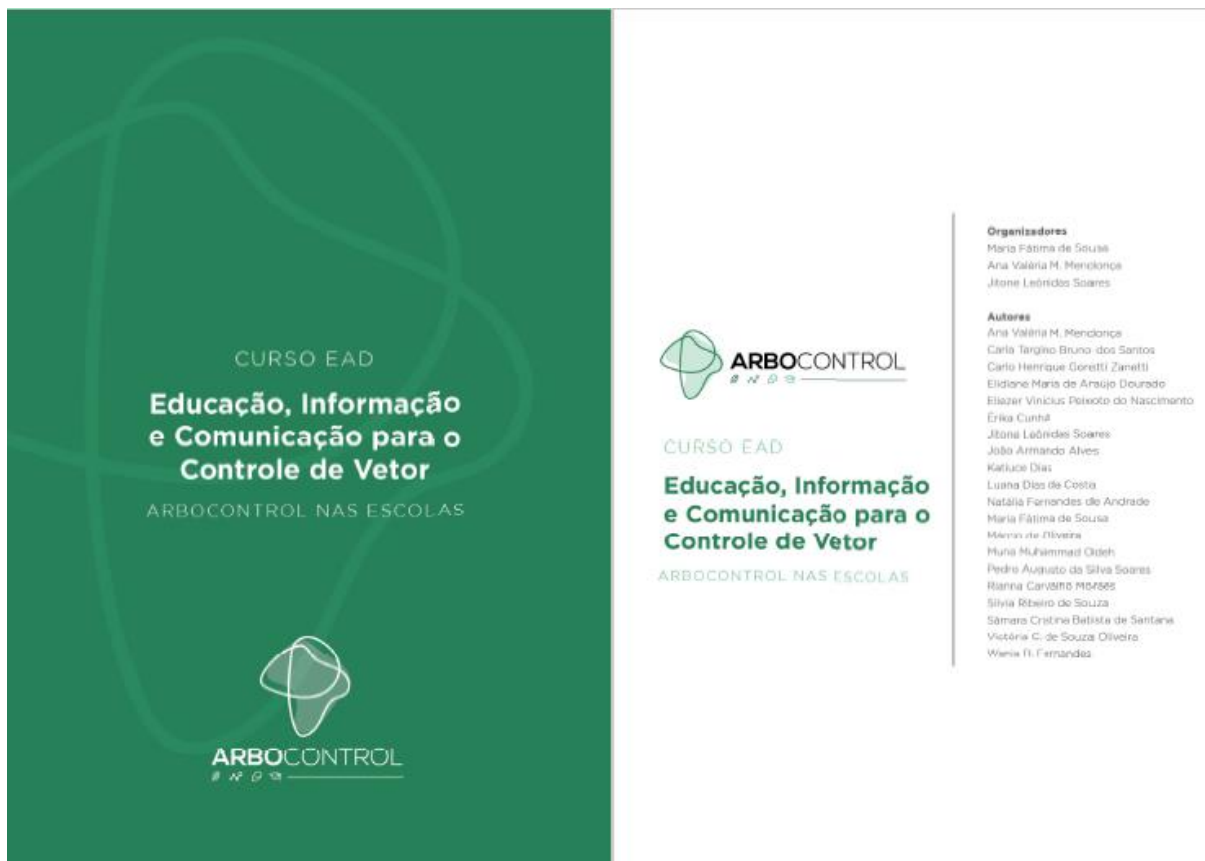
Clique em "Enviar" para concluir.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – MÓDULO 11 DO LIVRO ELETRÔNICO “ARBOCONTROL NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CONTROLE DO VETOR

Livro na íntegra disponível em: https://arbocontrol.unb.br/wp-content/uploads/2021/07/Arbocontrol_Livro%20did%C3%A1tico%20Curso%20EAD%20%E2%80%93%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Controle%20de%20Vetor.pdf





APÓIA DESTA



APOIA PESQUISA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arbocontrol nas escolas : educação, informação e conscientização para o controle de vetor [livro eletrônico] / organizadoras Maria Fátima de Sousa, Dilton Leônidas Soares, Ana Valéria M. Mendonça. -- 1. ed. -- Brasília : UnB, Universidade de Brasília, 2021.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-61-91-19237-7

1. Arbovirose 2. Capacitação profissional 3. Educação a distância 4. Professores -- Formação profissional 5. Projeto Arbocontrol nas escolas I. Mendonça, Ana Valéria M. II. Sousa, Maria Fátima de. III. Soares, Dilton Leônidas.

21=03140 CDD=076.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Capacitação profissional : Educação 276.71

Maria Alice Ferreira ■ Bibliotecária ■ CDD=9/7368

MÓDULO 11
Metodologias Ativas e Inovadoras

KATIUCE DIAS

Apresentação da Autora

Prof.^a Katiuce Dias

Apresentação do módulo

Professor(a), seja bem-vindo ao Módulo 11!

Este módulo finaliza o curso Arbo nas Escolas, descrevendo como as metodologias ativas e inovadoras podem impactar positivamente na prática educacional. Fornece subsídios pedagógicos para as abordagens dos conteúdos aprendidos nos módulos anteriores. Além disso, são levantadas reflexões sobre a prática pedagógica com vista ao aprimoramento profissional do professor e à adoção de novos modos de ensinar.

Introdução

No atual cenário educacional brasileiro, há várias discussões sobre as causas da alta evasão escolar e dos resultados insatisfatórios das avaliações (nacionais e externas) da educação. Para Bacich e Moran (1), uma das causas é o quão atrativo é o ambiente escolar em um contexto histórico como o atual com alta carga de informação sendo disseminada a todo momento, ao alcance da maioria e praticamente sem custo. Temos também a falta de interesse ou desmotivação dos alunos, a fragmentação das disciplinas, conteúdos distantes das realidades dos alunos, etc. No estudo sobre o aprendizado da tabela periódica (conteúdo de química do ensino médio) com o cotidiano do aluno Mesquita et al (2) afirmam que "quando os conteúdos não são contextualizados adequadamente, estes se tornam distantes, assépticos e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos".

Nessa perspectiva, um dos pressupostos teóricos do currículo em movimento da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal (SEEDF) é que "os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espacia escolar." (3)

Nos módulos anteriores, você estudou diversos conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula de diversas maneiras, com aulas expositivas ou com interação entre alunos e professores, de forma interdisciplinar e participação ativa dos alunos, visando a um aprendizado crítico-reflexivo. Neste módulo, você verá como trabalhar os conteúdos interdisciplinares com metodologias ativas e inovadoras fortalece o ambiente escolar, o processo ensino/aprendizagem e o interesse dos estudantes. Tais propostas metodológicas visam ao desenvolvimento de uma educação transformadora.

Metodologias Ativas e Inovadoras na Educação

Não é possível pensar sobre a educação que temos sem compreender o contexto em que ela está inserida, e, também, é impossível refletir sobre a educação que queremos e na formação do professor do século XXI sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino. (4)

Antes de falarmos sobre metodologias ativas e inovadoras, vamos refletir sobre o contexto de trabalho?

Refleta:



Como é o seu ambiente escolar? Houve mudanças recentes?

Como é o seu comportamento como professor em sala de aula? Há necessidade de mudanças?

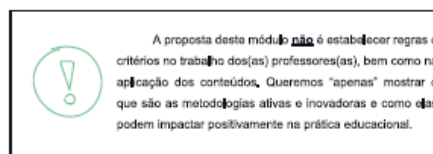
Qual(is) metodologia(s) pedagógica(s) você utiliza?

O que realmente você deseja que seu aluno aprenda?

Os resultados alcançados pelos alunos atendem ao que foi planejado?

Fonte da imagem: <https://pt.dreamstime.com/retrato-de-um-juvencativo-isolado-am-fundo-branco-rapez-penoso-ou-pensante-%C3%B3culos-rodados-pensamento-garoto-rodado-bolhas-image151478110>

Compreender tais reflexões é fundamental para melhorar sua prática educacional e o ambiente escolar. Primeiramente, por possibilitar o aprimoramento do processo ensino/aprendizagem. Em segundo lugar, investir em qualificação profissional é um diferencial competitivo, que demonstra interesse nas mudanças e nos avanços da educação. Um ensino de qualidade, que atenda



Bons estudos!

aos anseios do público-alvo (os alunos) exige avanços tanto no currículo e nas formas de passar conteúdo quanto na formação continuada dos professores.

Os métodos pedagógicos tradicionais são centrados no professor(a) e em aulas expositivas, sem relação entre as disciplinas e a aprendizagem do conteúdo, privilegiando a capacidade de memorização dos estudantes que aprende o conteúdo de forma passiva e acrítica. Sabemos que, em alguns casos (para não dizer "em muitos casos"), o professor tem que trabalhar de forma tradicional, com aulas expositivas e, dessa forma, conseguir controlar a turma e/ou passar o conteúdo planejado. No entanto, o processo educativo vai além da transmissão de conteúdo, a educação tem a função de formar pessoas, cidadãos conscientes e preparados para a vida. Para Garcia, Oliveira e Plantier (5): "a tarefa da educação formal não é mais tanto a transmissão de conhecimento pronto e acabado, ou seja, conhecimento enquanto conteúdo, mas a construção do conhecimento enquanto processo cognitivo, ou seja, o desenvolvimento, no formando, de competências e habilidades mentais, procedimentais e afetivas que lhe possibilitem aprender sempre e transitar com desenvoltura nesse novo mundo."

Os professores preocupados com o desenvolvimento dos estudantes e com processo ensino/aprendizagem buscam alternativas pedagógicas para melhorar suas aulas e estimular seus alunos a aprenderem o conteúdo que está sendo trabalhado. Tal necessidade é evidenciada pela SEEDF, quando descreve que "o desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando eles vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social." (3)

Mas isso não é novidade!

Em 1968, Paulo Freire, um dos educadores brasileiros mais conhecidos, escreveu o livro "Pedagogia do Oprimido" em que propôs uma pedagogia com uma nova forma de relacionamento entre professor, estudante e sociedade. Neste livro, o

autor descreve que a **metodologia ativa** é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado em uma situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade. (6)

Nesse sentido, José Moran (7) descreve que como alternativa ao ensino tradicional, surgem as metodologias ativas na qual o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. Seguindo o mesmo raciocínio, Paiva, Barros et al (8) afirmam que na metodologia ativa o aluno deve se apresentar como sujeito ativo do processo de aprendizado, sendo estimulado em uma formação crítica, resolutive e colaborativa.

Em 2012, os pesquisadores Almeida e Valente (9), estudando a integração currículo e tecnologias com a produção de narrativas digitais, descreveram que "os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada."

Nesta direção, José Moran (7) coloca que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, precisamos deixar que experimentem inúmeras novas possibilidades de mostrar iniciativa.

Dessa forma, tem-se a necessidade de o professor trabalhar tanto com metodologias ativas quanto com metodologias inovadoras para adequar à realidade dos dias atuais. A publicação "Escolas Inovadoras: Experiências bem-

sucedidas em escolas públicas (versão resumida)" (10) descreve que "as iniciativas são consideradas inovadoras porque propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovem uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo laços e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos. E, neste sentido, permitem um contraponto aos diferentes tipos de problemas vivenciados, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e para a promoção da motivação de alunos e professores."

Em complementação, os autores explicam que o termo "inovação" apresenta um caráter ambíguo, visto que, ao se tratar uma determinada experiência como inovadora, pode estar se estabelecendo uma comparação entre experiências, em que uma poderia ser considerada mais inovadora do que outra. A inovação não é atemporal nem abstrata, mas adquire significado quando historicizada e contextualizada. (10)

Segundo Munguba (11), ao aplicar estratégias inovadoras, a postura de quem ensina deve ser revisitada sistematicamente, visando evitar incoerências perceptíveis às pessoas alvo da ação. A prática ao desenvolver a dinâmica de aprender e ensinar requer a oportunidade e o estímulo ao exercício da liberdade de expressão, de ação e o diálogo para todos os envolvidos. Para Hagueneuer (12), os métodos de ensino ultrapassados podem empobrecer a criatividade e a inteligência dos jovens.

Em complementação, Garcia, Oliveira e Mantier (5) descreveram que para trabalhar com aulas inovadoras usando Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o professor precisa desenvolver novas competências e habilidades: ser um coordenador de aprendizagem, um sujeito aberto à aprendizagem, que aprende com seus alunos, que constrói novas habilidades em seu percurso formativo. Ele deve saber usar as TIC em uma perspectiva didática; construir uma proposta pedagógica que valorize a autonomia, a construção coletiva e a autoria dos envolvidos; valorizar a construção do conhecimento em detrimento da reprodução de informações, modelo ainda muito presente nas práticas pedagógicas atuais, com ou sem TIC.

Trabalhar com metodologias ativas e inovadoras exige que o professor esteja sempre refletindo sobre seu trabalho, sua prática pedagógica e os resultados alcançados.

Volte ao início do texto e reflita novamente sobre aquelas questões iniciais, leve em consideração tudo que você estudou neste módulo. Algumas reflexões/respostas foram diferentes?

Conforme colocado por Gemignani (4), para ruptura dos modos convencionais de ensino, exige-se que o professor esteja sempre avaliando seu trabalho, verificando se a sua proposta metodológica está adequada à realidade, se a sua relação professor-aluno traz felicidade e se leva à aprendizagem significativa. Essa atitude interdisciplinar do professor deve ser construída pelo autoconhecimento inicial, no exercício da reflexão sobre sua prática educativa, na procura do significado para sua própria vida e a de seus alunos, tomando-o um processo contínuo de construção de novos saberes e não abandonando suas práticas coerentes, mas atualizando-as e compartilhando-as com seus parceiros.

Exemplos de Metodologias Ativas

Em meio à pluralidade de metodologias ativas e inovadoras existentes, é preciso optar pela mais adequada ao contexto escolar e ao conteúdo que será trabalhado.

A seguir são listadas práticas educacionais consideradas ativas e inovadoras:

1. Ensino híbrido

As metodologias ativas, em um mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção das metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (1)

Modalidade que mais está ligada ao avanço da tecnologia, afinal, ela tem a proposta de um ensino remoto, pois consiste na junção entre educação presencial e a distância (EAD). (13)

2. Aprendizado baseado em problemas

A Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), do inglês *Problem Based Learning* (PBL), é uma estratégia de ensino-aprendizagem centrada no estudante, na qual pequenos grupos são apresentados a problemas que precisam ser solucionados, colaborativamente, por meio de uma sequência de passos bem definida. (14)

A ABP estimula o estudante a desenvolver habilidades para gerenciar o próprio aprendizado, buscar ativamente as informações; integrar o conhecimento; e identificar e explorar novas áreas de conhecimento. Assim, o estudante desenvolve, não só as competências necessárias para a prática profissional, mas, também, as necessárias para aprender ao longo da vida. (15,16)

3. Aprendizado baseado em projetos

O aprendizado baseado em projetos é bastante parecido com o aprendizado baseado em problemas. Ele também consiste em apresentar solução para um caso real, mas parte para a prática de algum projeto. Em ambas, o estudante precisa se preparar previamente, pensar em saídas e resolver desafios. No entanto, a prática de soluções para projetos trabalha a capacidade do aluno de lidar com obstáculos. (13)

4. Sala de aula invertida

Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual a informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida. (7)

A modalidade de *flipped classroom* propõe o que realmente diz a tradução: *saída de aula invertida*. O docente, nesse caso, não passa toda a parte teórica, mas indica aos alunos um material para estudar antecipadamente em casa. A sugestão é que seja um artigo ou algum vídeo, mas, claro, precisa ser bastante interessante. (13)

Durante a aula, o professor passa um exercício para avaliar a compreensão de cada um e, partindo de lá, o aprendizado, a aula é iniciada. Com essa metodologia, o estudante vê o conteúdo previamente em casa, de modo que o tempo em sala de aula é mais otimizado. Assim, o aluno pode interagir com os colegas para desenvolver projetos e resolver problemas. (13)

5. Gamificação

A metodologia pedagógica baseada na utilização de jogos – *gamification* – pode fomentar um melhor resultado educacional. Embora mais estudos nessa área sejam necessários, sabe-se que jogos têm potencial para facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências ativas vivenciadas pelos participantes. (8)

A gamificação estimula o aluno a pensar fora da caixa e a se dedicar para o estudo dentro de uma competição saudável. (13)

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a resolver desafios, a receber recompensas, a competir e a cooperar, é atraente e fácil perceber essa nova realidade. (7)

6. Instrução por colegas (por pares) - Peer Instruction

Instrução por Colegas (ou *Peer Instruction*) é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que apresenta como característica primordial a capacidade de auxiliar professores a quantificar, em tempo real, a compreensão e o entendimento dos tópicos ministrados em sala de aula. Dessa forma, aluno e

professor podem obter feedback acerca do aprendizado sobre determinado tópico ministrado durante a aula. (5,17)

Desde sua criação, essa metodologia vem ganhando destaque internacional por sua capacidade de engajar ativamente os estudantes durante o processo de aprendizagem, de intensificar a aprendizagem conceitual, além de desenvolver habilidades sociais e cognitivas. (18)

A *peer instruction*, ou instrução por pares, tem a ideia de propor o conhecimento construído por meio da interação entre os alunos. Ela começa em casa, assim como a sala de aula invertida. Porém, na classe e já com os exercícios feitos individualmente, é detectado o quanto os estudantes absorveram do conteúdo. Na sequência, os colegas conversam e explicam as suas respostas uns para os outros e constroem juntos o pensamento. (13)

8. Ludicidade

É crescente o interesse no desenvolvimento de estratégias lúdicas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento e níveis de ensino. (19)

O conceito de ludicidade envolve a habilidade de propor atividades diferenciadas (como brincadeiras) que promovam o aprendizado simultâneo. Essa estratégia permite que o conhecimento seja absorvido de maneira diferenciada e auxilia no engajamento de estudantes de todas as idades. (20)

O jogo didático permite alcançar diversos objetivos pedagógicos relacionados a diferentes áreas do desenvolvimento. Em relação à cognição, favorece o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, fundamentais para a construção de conhecimento. No que diz respeito ao plano afetivo, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, estreitando os laços de amizade e, consequentemente, desenvolvendo a afetividade. Os jogos também favorecem o exercício da socialização, ao promover vivências em grupo, e o estímulo da motivação, ao solicitar o envolvimento do sujeito na ação, desafiando-o e mobilizando sua curiosidade e criatividade. (21)

Referências Bibliográficas:

- Basich L, Moran J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso; 2018.
- Mesquita AFS, Silva PCSM e, Gregório RVT, Rodrigues ACR, Barros MDM de, Aprendendo a Organização da Tabela Periódica e o Uso Cotidiano dos Elementos Químicos, Pedagogo em Foco, 2019;14(12):168.
- Curriculo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos [Internet]. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2017. Available from: <https://ejournal.pdi.teklogat.ac.id/index.php/sikus/article/view/296%0Ahttp://repositorio.unan.edu.ni/2986/1/5624.pdf%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.jna.2015.10.005%0Ahttp://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/58%0Ahttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&P>
- Gemignani EYMY. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão, Rev Front das Educ, 2006;1(2):1–27.
- Garcia MB de O, Oliveira MM de, Plantier AP. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o Uso da Instrução por Colegas e da Tecnologia na Educação Médica TT - Interactivity and Mediation in the Practice of Active Methodology: the Use of Peer Instruction and Technology in Medical Edu. Rev bras educ méd [Internet]. 2019;43(1):87–96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100087
- Freire P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas: convergências e desafios. In: Metodologias ativas: convergências e desafios. São Paulo: Paz e Terra; 2015. p. 15–33. Available from: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
- Paiva JHGL, Barros LCM, Cunha SF, Andrade TH de S, Castro DB de. O Uso da Estratégia Gamificação na Educação Médica, Rev Bras Educ Med, 2019;43(1):147–56.
- Almeida MEB de, Valente JA. Integração Curricular e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais, Currículo sem Front [Internet]. 2012;12(3):57–82. Available from: www.curriculosemfronteiras.org
- Miriam Abramovay (coord.) et al. Escolas Inovadoras: Experiências bem-sucedidas em escolas públicas (versão resumida) [Internet]. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação; 2004. 124 p. Available from: <https://livros01.livrosgratis.com.br/me002977.pdf>
- Munguba MC da S. Educação na saúde – sobreposição de saberes ou interface? Rev Bras em promoção da Saúde, 2010;23(4):295–6.
- Haguensuer C. Metodologias e Estratégias na Educação a Distância [Internet]. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ONLINE E A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO LATEC/UFRJ. Latac. Adaptado da entrevista concedida à Folha Dirigida, em janeiro de 2005; [cited 2020 Nov 18]. Available from: <http://www.latec.ufjf.br/portfólio/04/EAD%20metodologias.pdf>
- Metodologias ativas: confira um guia completo! [Internet]. [cited 2020 Nov 21]. Available from: https://guiadofuturo.com.br/metodologias-ativas-confira-um-guia-completo/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=paret-o-jgn-usadas,%7BGf%7D&gclid=Cj0KCQIAqdP9BRDVARIsAGS2BAlJpa5ZhtocVAbtR9AKX3JmXw2iL3uLmEstVhVJ1A6YxHRpKVSv8aAk2PEALw_wcB
- Miranda Portela N, Martins Barbosa da Silva Costa J, Sérgio de Godoy Magalhães G. A experiência com o uso do e-learning na aprendizagem

APÊNDICE C – SANEAMENTO BÁSICO E ARBOVIROSES: AÇÕES DE
INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IEC) NAS ESCOLAS

**SANEAMENTO BÁSICO E ARBOVIROSES: AÇÕES DE
INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IEC)
NAS ESCOLAS**

KATIUCE DIAS¹, ARISTEU DE OLIVEIRA JÚNIOR²

***Resumo.** Este capítulo apresenta a relação saneamento básico e saúde evidenciando a relação entre as condições ambientais dos municípios a e proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, o vetor das arboviroses dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Partindo da premissa de que o acesso à informação é um recurso estratégico para a produção do conhecimento e a realização de ações Informação, Educação e Comunicação (IEC) que impactem positivamente no combate ao vetor das arboviroses são descritos os mecanismos de obtenção dos dados oficiais no Brasil dos principais indicadores de saneamento básico, das arboviroses e os dados populacionais para subsidiar a realização de análise da situação de saúde do município. São propostas estratégias de ações de IEC em saúde nas escolas utilizando-se Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) como sugestão de uma metodologia ativa e inovadora no controle vetorial das arboviroses.*

***Palavras-Chave.** Arboviroses. Saneamento básico. Informação, Educação e Comunicação (IEC). Metodologias ativas e inovadoras.*

Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade de Brasília, ORCID iD: 0000-0002-1968-3572,
dias.katiuce@gmail.com

Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do
Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública/Coordenação-Geral de Vigilância em
Saúde Ambiental, ORCID iD: 0000-0002-6825-9129.

Texto completo disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/03/piiecensaude.pdf>

APÊNDICE D – ARTIGO ELABORADO: ESTRATÉGIAS EM SAÚDE
EMPREGADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA O COMBATE ÀS
ARBOVIROSES

Estratégias em saúde empregadas no Programa Saúde na Escola para o combate às arboviroses

Health strategies used in the School Health Program to combat arboviroses

Katiuce Dias, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva. Endereço: Condomínio RK, Conj. Antares, Rua: Camélias, Quadra: O, Casa: 27, CEP: 73252-200 – Sobradinho, Brasília-DF, Brasil, e-mail: dias.katiuce@gmail.com.

João Armando Alves, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, e-mail: armandounb@gmail.com.

Silvia Ribeiro de Souza, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia, e-mail: silviaribeiro@unb.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo conhecer as estratégias e ações de prevenção das arboviroses adotadas no Programa Saúde na Escola (PSE) publicadas nas principais bases científicas. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica nos últimos 5 anos nas bases de dados BVS, PubMed, Scielo e Google Acadêmico para identificar as ações e estratégias de combate ao mosquito *Aedes aegypti* desenvolvidas nas escolas que aderiram ao PSE. Empregaram-se descritores relacionados ao tema e os filtros: texto completo disponível; idioma (português), tipo de documento (artigo) e ano de publicação (2017-2021). **Resultados:** Foram identificadas 43 publicações, sendo que 24 (55,8%) abordam somente PSE, 14 (32,2%) abordam arboviroses e 5 (11,6%) abordam os dois assuntos. Há 22 (51,1%) artigos que descrevem a gestão de ações entre saúde e educação e 19 (44,1%) artigos relacionados à educação. Predomina a autoria de profissionais de enfermagem. **Conclusão:** O ambiente escolar constitui um importante local para se desenvolver ações e estratégias de educação em saúde efetivas no enfrentamento às arboviroses, pois pode capacitar discentes e docentes a serem agentes ativos do cuidado em saúde. Entretanto é necessário que as mesmas possam ser melhor oportunizadas a este público, valorizando assim todo o empenho já despendido pelos educadores e equipes do PSE.

Palavras-chave

Infecções por arbovírus; Controle de vetores; *Aedes aegypti*; Programa Saúde na Escola; Promoção da saúde.

OBS: artigo submetido dia 27/04/2022 para publicação na revista Saúde em Debate

Abstract

Objective: This study aims to know the strategies and actions to prevent arboviruses adopted in the School Health Program (PSE) published in the main scientific databases in the health area. **Methods:** A bibliographic research was carried out in the last 5 years in the BVS, PubMed, Scielo and Google Scholar databases to identify the actions and strategies to combat the *Aedes Aegypti* mosquito developed in schools that adhered to the PSE. **Results:** 43 publications were identified, of which 24 (55.8%) only addressed PSE, 14 (32.2%) addressed arboviruses and 5 (11.6%) addressed both subjects. There are 22 (51.1%) articles that describe the management of actions between health and education and 19 (44.1%) articles related to education. Most publications are authored by nursing professionals. **Conclusion:** The school environment is an important place to develop effective health education actions and strategies in the fight against arboviruses, as it can enable students and teachers to be active agents of health care. However, it is necessary that they can be better provided to this public, thus valuing all the effort already spent by the educators and teams of the PSE.

Keywords

Arbovirus Infections; Vector control; *Aedes aegypti*; School Health Program; Health promotion.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, instituída em 2007 que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (1,2). Trata-se de um programa focado na promoção e prevenção da saúde de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar que contribui para que a saúde possa ser pensada, discutida e ampliada na comunidade e os temas transversais trabalhados em consonância com atividades didáticas na escola contribuem para a aprendizagem escolar (BRASIL (1,2 e 3); SANTOS; MATTER; KOLANKIEWICZ).

As arboviroses, Dengue (DEN), zika (ZIKV) e chikungunya (CHIKV) são doenças transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, representam um grande problema de saúde pública e vêm causando dor e sofrimento à população. Além de sobrecarregar os sistemas de saúde, os recentes surtos expuseram a fragilidade das ações de prevenção e controle dessas arboviroses (QUEIROZ; SILVA; HELLER).

Diante deste contexto, o Ministério da Saúde englobou a ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti* na ação de Saúde Ambiental do PSE, envolvendo um conjunto de iniciativas que

proporciona o conhecimento e detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambiental relacionados às doenças ou outros agravos à saúde (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

O cenário epidemiológico da DEN, ZIKV e da CHIKV, expõe a importância da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, vetor dessas arboviroses. Conforme dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em 2021 o Brasil teve 534.743 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 250,7 casos por 100 mil hab.); 95.852 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 44,9 casos por 100 mil hab.); e 6.143 casos prováveis de zika, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,9 casos por 100 mil habitantes (BRASIL (4), 2021).

No ciclo 2021-2022 do PSE há adesão de 97.403 escolas. Em 2021 as atividades de saúde na escola envolveram 7.367.414 participantes de uma ou mais ações do PSE, em 2.339 municípios (43,14% dos municípios aderidos ao PSE). Mesmo diante de diversas medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia do Covid-19, com suspensão das aulas presenciais e isolamento social, em 2021 houve registro de 21.599 ações de saúde ambiental com 189.760 participantes (BRASIL (5); GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Diante destes números é importante que os atores envolvidos no PSE publiquem informações relacionadas às ações desenvolvidas para compartilhar experiências e saberes sobre o tema. Este trabalho tem por objetivo conhecer as estratégias e ações de prevenção das arboviroses adotadas no PSE, publicadas nas principais bases científicas da área da saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, com abordagem qualitativa de análise das informações obtidas na pesquisa bibliográfica nos últimos 5 anos nas bases de dados BVS, PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Para se identificar as ações e estratégias de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, desenvolvidas nas escolas que aderiram ao PSE foram empregados os descritores: Infecções por arbovírus, arboviroses, controle de vetores, *Aedes aegypti*, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde Escolar, Promoção da Saúde Escolar e Programa Saúde na Escola. Filtros utilizados: texto completo disponível; idioma (português), tipo de documento (artigo) e ano de publicação (2017-2021). Este trabalho não envolve pesquisas com seres humanos e não houve necessidade de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto, esta pesquisa integra o Componente 3 “Educação, Informação e Comunicação para o controle do

vetor” do projeto de pesquisa nacional intitulado “Arbocontrol” que possui Parecer Consubstanciado do CEP, conforme CAAE: 75119617.2.0000.0030 e Parecer nº 3.171.817.

Resultados e discussão

O PSE defende a integração e a articulação de saberes e experiências no planejamento e na realização das ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis (BRASIL (6), 2016).

Foram identificadas 43 publicações entre 2017 e 2021 que envolveram os assuntos da pesquisa. Deste total, 24 (55,8%) abordam somente o assunto PSE, 14 (32,2%) abordam somente as arboviroses e 5 (11,6%) os dois assuntos (Tabela 1). Há 22 artigos (51,1%), que descrevem a gestão de ações entre saúde e educação e 19 artigos (44,1%), relacionados à educação. A maioria dos artigos é de autoria de profissionais de enfermagem e foram publicados em revistas desta área.

Tabela 1 – Quantitativos de artigos por assunto e base de dados, 2021.

Base de dados	Assuntos abordados			
	Somente PSE	Somente Arboviroses	PSE e Arboviroses	Total
BVS	7	8	3	18
BVS e Scielo	1	1	0	2
Google Acadêmico	0	0	2	2
Pubmed e Scielo	0	2	0	2
Scielo	16	3	0	19
Total Geral	24	14	5	43

Fonte: DIAS, 2021

Ao discorrerem sobre a Política de Informação, Educação e Comunicação (IEC), Moraes e Vasconcellos defendem que o acesso à informação amplia a capacidade de argumentação dos atores sociais nos processos de pactuação e, participar da definição sobre qual informação a sociedade quer, significa ampliar ainda mais as possibilidades de intervir sobre a realidade (MORAES; VASCONCELLOS).

As cinco publicações que envolvem os assuntos PSE e arboviroses são relatos de experiência das ações pedagógicas de prevenção das arboviroses, desenvolvidas com alunos do ensino fundamental e apresentam resultados positivos tanto das atividades educativas quanto de redução de criadouros e de doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*.

Dos 24 artigos que abordam somente o assunto PSE, 19 (79,2%) discorrem sobre a gestão do Programa e 5 (20,8%) tratam de temas relacionados à educação: I) Identificar e

descrever as evidências científicas sobre ações educativas; II) analisar o conhecimento, participação e avaliação de um grupo de professores de escolas públicas sobre o PSE; III) identificar as atividades de educação em saúde realizadas nas escolas, IV) descrever a experiência no desenvolvimento de ações do PSE e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso; e V) investigar a percepção que os escolares brasileiros possuem em relação às atividades desenvolvidas pelo PSE.

Dentre os 14 artigos que abordam somente o assunto arboviroses, 10 (71,4%) tratam de ações relacionadas à educação, 2 (14,3%) apresentam análise de material de comunicação relacionado ao tema, 1 (7,1%) descreve os desafios enfrentados pelos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias na prevenção e controle da disseminação do mosquito *Aedes aegypti*; e 1 (7,1%) sintetiza as ações desenvolvidas para o enfrentamento ao *Aedes aegypti* no contexto brasileiro por meio de pesquisa bibliográfica.

Considerações finais

A partir dos resultados da pesquisa bibliográfica realizada para esse artigo, verifica-se a existência de lacunas nos estudos relativos à temática que, apesar de trazerem uma abordagem direta aos temas, não são suficientes para responder a questões relacionadas à atuação integral do Programa Saúde na Escola sobre as demandas da comunidade escolar de enfrentamento às arboviroses.

Os estudos que envolvem o PSE e as ações de arboviroses, publicados nas bases de dados consultadas representam um universo reduzido em número de publicações em comparação com outros estudos que abordam exclusivamente a temática das arboviroses.

Considera-se portanto, a necessidade de multiplicação do número de publicações sobre o tema, com destaque para as ações do PSE. Para tanto, o programa precisa ser fortalecido pelas demais políticas públicas dos setores da educação e da saúde.

Referências

BRASIL (1), 2021. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas [Internet]. [citado 18 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

BRASIL (2), 2022. Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde - Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. [citado 13 de janeiro de 2022]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>.

BRASIL (3), 2007. Presidência da República. Casa Civil. Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007 [Internet]. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.

SANTOS, FP dos; MATTER, PDS; KOLANKIEWICZ, ACB. Ação pedagógica da enfermagem na escola:

aprender, refletir e agir na prevenção da dengue. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 11 de setembro de 2017;7(2):327. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21947>.

QUEIROZ, JTM de; SILVA, PN; HELLER, L. Novos pressupostos para o saneamento no controle de arboviroses no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2020;36(5). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500301&tlng=pt.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021. Resposta e-SIC (SEI nº 00080-00237575/2021-21 e 00060.001190/2021-19). Brasília, DF.

BRASIL (4), 2021. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, Chikungunya e Zika), semanas epidemiológicas 1 a 51, 2021. *Boletim Epidemiológico* [Internet]. 2021;48(Volume 52 | dez.2021):1–20. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-vol-52-no-48.pdf/view>.

BRASIL (5), 2021. Ministério da Saúde. PSE - Painel de Adesão PSE [Internet]. [citado 28 de abril de 2021]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>.

ARBOCONTROL, Universidade de Brasília. Arbovírus dengue, Zika e Chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito *Aedes aegypti* – moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação [Internet]. [citado 28 de abril de 2021]. Disponível em: <https://arbocontrol.unb.br/>.

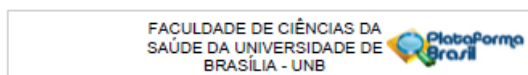
BRASIL (6), 2016. Ministério da Saúde. Caderno de anotações relatos de experiências da Semana Saúde na Escola - Contribuições de troca de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção [Internet]. Ministério da Saúde, editor. Brasília-DF; 2016. 34 p. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_annotacoes2016_preliminar.pdf.

MORAES LHS de, VASCONCELLOS MM. Política nacional de informação, informática e comunicação em saúde: um pacto a ser construído. *Saúde em Debate* [Internet]. 2005;29(69):86–98. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406345217011.pdf>.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ArboControl: Gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e chikungunya;

Pesquisador: Ana Valéria Machado Mendonça

Área Temática:

Versão: 8

CAAE: T5119617.2.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Ministério da Saúde

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.053.784

Apresentação do Projeto:

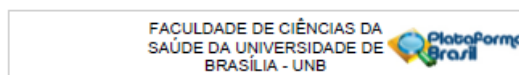
Pelo documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1802012_E5.pdf", postado em 10/09/2021:

Desenho:

"Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos e operará com metodologias ativas e inclusivas, valorizando os princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas, estabelecendo, portanto, vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde estaduais e municipais, e os conhecimentos acumulados pela população. O caminho qualitativo a ser adotado será composto em quatro ciclos, que envolvem estratégias da pesquisa ação. Ciclo 1: Caracterização das prioridades apontadas pela revisão sistemática anterior com vistas à produção de materiais multimídia de apoio à divulgação do projeto no país via ambiente virtual. Ciclo 2: Ajuste dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e operacionais junto aos sujeitos participantes/envidados direto e/ou indiretamente nas ações estratégicas do projeto, com mediação das TIC. Este ciclo será mediado por oficinas de produção de conteúdo e desenho de estratégias de informação para os(as) usuário(s) do SUS. Ciclo 3: Desenho de uma agenda, com plano operacional de ações estratégicas, que promovam diálogos integradores entre a área técnica do MS e os sujeitos participantes desse projeto. Nesse ciclo serão pactuadas ações estratégicas com clara definição dos responsáveis em sua execução, monitoramento e avaliação. Ciclo 4: Produção e/ou recuperação de materiais multimídia, já disponíveis e desenvolvimento de outros que se fizerem necessários aos processos

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)2107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 21 de 25



Continuação do Parecer: 5.053.784

de divulgação, tendo a criação de um repositório e uma biblioteca virtual como elementos de suporte ao estímulo do uso destas e outras ferramentas. Associado aos ciclos descritos prevê-se o desenvolvimento e manutenção dos ambientes virtuais, a partir dos quais este projeto pretende garantir sua visibilidade, incorporando a adoção e práticas das TIC nos processos de educação, informação e comunicação em saúde. Complementa este princípio de publicização dos resultados, a realização de cinco workshops com participação de especialistas nacionais e internacionais."

Resumo:

"Esta proposta de investigação do controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya insere-se no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde e do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), com a participação de Laboratórios, Pesquisadores e Professores do Departamento de Saúde Coletiva e ainda de pesquisadores colaboradores, e discentes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UNB). O presente estudo tem por objetivos: (I) avaliação Nacional das Estratégias de Educação, Informação e Comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde no controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya, (II) tradução do conhecimento para a tomada de decisão pelos gestores, acadêmicos e a população, visando a sustentabilidade das estratégias promotoras de saúde. Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos e operará com metodologias ativas e inclusivas, valorizando os princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas, estabelecendo, portanto, vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde estaduais e municipais, e os conhecimentos acumulados pela população. O caminho qualitativo a ser adotado será composto em quatro ciclos, que envolvem estratégias da pesquisa ação. Ciclo 1: Caracterização das prioridades apontadas pela revisão sistemática anterior com vistas à produção de materiais multimídia de apoio à divulgação do projeto no país via ambiente virtual. Ciclo 2: Ajuste dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e operacionais junto aos sujeitos participantes/envidados direto e/ou indiretamente nas ações estratégicas do projeto, com mediação das TIC. Este ciclo será mediado por oficinas de produção de conteúdo e desenho de estratégias de informação para os(as) usuário(s) do SUS. Ciclo 3: Desenho de uma agenda, com plano operacional de ações estratégicas, que promovam diálogos integradores entre a área técnica do MS e os sujeitos participantes desse projeto. Nesse ciclo serão pactuadas ações estratégicas com clara definição dos responsáveis em sua execução, monitoramento e avaliação. Ciclo 4: Produção e/ou recuperação de materiais multimídia, já

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)2107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 22 de 25

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.063.794

disponíveis e desenvolvimento de outros que se fizerem necessários aos processos de divulgação, tendo a criação de um repositório e uma biblioteca virtual como elementos de suporte ao estímulo do uso destas e outras ferramentas. Associado aos ciclos descritos prevê-se o desenvolvimento e manutenção dos ambientes virtuais, a partir dos quais este projeto pretende garantir sua visibilidade, incorporando a adoção e práticas das TIC nos processos de educação, informação e comunicação em saúde. Complementa este princípio de publicização dos resultados, a realização de cinco workshops com participação de especialistas nacionais e internacionais."

Metodologia Proposta:

"Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos e operará com metodologias ativas e inclusivas, valorizando os princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas, estabelecendo, portanto, vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde estaduais e municipais, e os conhecimentos acumulados pela população. O caminho qualitativo a ser adotado será composto em quatro ciclos, que envolvem estratégias da pesquisa ação. Ciclo 1: Caracterização das prioridades apontadas pela revisão sistemática anterior com vistas à produção de materiais multimídia de apoio à divulgação do projeto no país via ambiente virtual. Ciclo 2: Ajuste dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e operacionais junto aos sujeitos participantes/envidados direto e/ou indiretamente nas ações estratégicas do projeto, com mediação das TIC. Este ciclo será mediado por oficinas de produção de conteúdo e desenho de estratégias de informação para os(as) usuário(s) do SUS. Ciclo 3: Desenho de uma agenda, com plano operacional de ações estratégicas, que promovam diálogos integradores entre a área técnica do MS e os sujeitos participantes desse projeto. Nesse ciclo serão pactuadas ações estratégicas com clara definição dos responsáveis em sua execução, monitoramento e avaliação. Ciclo 4: Produção e/ou recuperação de materiais multimídia, já disponíveis e desenvolvimento de outros que se fizerem necessários aos processos de divulgação, tendo a criação de um repositório e uma biblioteca virtual como elementos de suporte ao estímulo do uso destas e outras ferramentas. Associado aos ciclos descritos prevê-se o desenvolvimento e manutenção dos ambientes virtuais, a partir dos quais este projeto pretende garantir sua visibilidade, incorporando a adoção e práticas das TIC nos processos de educação, informação e comunicação em saúde. Complementa este princípio de publicização dos resultados, a realização de cinco workshops com participação de especialistas nacionais e internacionais".

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA E-mail: caphunb@gmail.com
Telefone: (61)3107-1947

Página 26 de 33

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.063.794

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pelo documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1802012_ES.pdf", postado em 10/09/2021:

Riscos:

Riscos: Incompreensão dos termos utilizados pela equipe de pesquisa; fortes emoções diante de problemas correlacionados a problemas pessoais; exposição diante do grupo. Uma das metodologias propostas consiste em oficinas de abordagem, que, por se tratarem de conversas, eventualmente, os sujeitos participantes podem vir a sentir-se constrangidos por alguma experiência anterior em relação ao tema abordado. Ademais, será mantido o sigilo de pesquisa, em que participante está resguardado que suas informações pessoais/identidade não será revelada.

Benefícios:

No que diz respeito aos benefícios da presente proposta de pesquisa, destacam-se a contribuição acadêmica para a melhoria das condições de saúde da população, propostas de controle vetorial do vetor Aedes baseadas na realidade das comunidades, bem como a integração teoria e prática, possibilitando aos docentes, pesquisadores e discentes, envolvidos na pesquisa, maior conhecimento na área investigada. Fortalecimento das redes sociais para prevenção e controle dos arbovírus; conhecimento acerca do tema; desenvolvimento do senso crítico; contribuir e colaborar com a pesquisa científica no âmbito da informação, educação e comunicação em saúde."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da submissão de Emenda E5 ao projeto de pesquisa aprovado neste CEP pelo Parecer Consubstanciado No. 2.480.722 de 06/02/2018.

Foram aprovadas anteriormente a Emenda E4 pelo Parecer Consubstanciado No. 4.708.066 de 12/05/2021, Emenda E3 pelo Parecer Consubstanciado No. 3.504.219 de 13/08/2019, Emenda E2 pelo Parecer Consubstanciado No. 3.171.817 de 26/02/2019 e Emenda E1 pelo Parecer Consubstanciado No. 2.608.178 de 20/04/2018.

Nos documentos "CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_EMENDA_A_PROJETO_AO_CEP_Final.doc" e "carta_de_encaminhamento_de_emendaassinada.pdf", postados em 01/09/2021, solicita-se:

1. Inclusão na equipe dos pesquisadores

Aghata Maria Teles Soares, Alana Beatriz Bentes dos Santos Alessandra Monteiro Paltuzzo Caetano, Alessandra Rosas Grantz, Alexandre Henrique dos Reis Prado, Alexandre Jorge de Medeiros Fernandes, Ana Karolina de Carvalho Pereira Araújo, Ana Paula Benediti Camargo, Ana Rosa Braga de Souza, André Ribeiro da Silva, Andreia Maria Araújo Drummond, Angeli do Prado Casagrande,

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA E-mail: caphunb@gmail.com
Telefone: (61)3107-1947

Página 27 de 33

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.063.794

Objetivo da Pesquisa:

Pelo documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1802012_ES.pdf", postado em 10/09/2021:

"Objetivo Primário: Contribuir com o programa nacional de controle do vetor Aedes aegypti e dos arbovírus através das seguintes ações: Implementar ações avaliativas quanto à efetividade das campanhas e ações de educação, informação e comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde, e a tradução do conhecimento sustentável e apropriado pela população, para ampliar e potencializar as ações de comunicação no âmbito da gestão do Sistema Único de Saúde/SUS.

Objetivo Secundário: • Estabelecer o projeto ArboControl em diferentes municípios: (I) região leste do Distrito Federal - Paranoá, Itapoá e São Sebastião; (II) Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE); (III) 3 municípios de cada uma das 5 regiões do Brasil • Elaborar revisão sistemática sobre atributos de SIS epidemiológica, assistencial, ambiental e entomológica e seus indicadores segundo metodologia do Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR). Realizar oficinas de produção de conteúdo, em municípios das cinco regiões brasileiras, com maior incidência das arbovírus dengue, zika e chikungunya para tradução do conhecimento à população de risco, visando a sustentabilidade das campanhas e ações de educação, informação e comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde. • Identificar práticas exitosas de gestão e uso do conhecimento da população no controle do vetor Aedes aegypti e as arbovírus dengue, zika e chikungunya. Criar ambiente virtual para compartilhar os resultados do projeto junto aos gestores, profissionais, pesquisadores, estudantes e a população em geral. • Implementar um repositório virtual do projeto ArboControl. METAS 4.1 META ARBOCONTROL 1: AVALIAR E ORIENTAR AS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PRODUZIDAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO CONTROLE DO VETOR AEDES AEGYPTI E AS ARBOVÍRUS DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA. 2 META ARBOCONTROL 02 – ANALISAR MODELOS DE RECEPTÃO E MEDIAÇÃO DE MENSAGENS VISANDO A IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PUBLICIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INERENTES AO PROJETO E OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. 3 META ARBOCONTROL 03 – REALIZAR CINCO WORKSHOPS COM PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. 4.4 META ARBOCONTROL 04 – CRIAR AMBIENTE VIRTUAL PARA COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E OS RESULTADOS DO PROJETO JUNTO AOS GESTORES, PROFISSIONAIS, PESQUISADORES, ESTUDANTES E A POPULAÇÃO EM GERAL."

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA E-mail: caphunb@gmail.com
Telefone: (61)3107-1947

Página 28 de 33

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.063.794

Benedita Celeste de Moraes Pinto, Bieno Caleb de Paula, Bryan Chrystian da Costa Araújo, Camila Gonzaga Brasil, Camilla Moreira Fernandes, Carla Targino da Silva Bruno, Carlo Henrique Goretzi Zanetti, Cláudia Araújo de Lima, Gleisson Vitor Soares Pereira, Cristianne Maria Famer Rocha, Cristiano Alves Viana, Cristiano Silva dos Santos, Cynthia Mara Miranda, Daniel Vitor Fernandes Mendes, Daniele Achilles Dura da Rosa, Daniela Renaly Bezerra Régis, Danielli Santos da Silva, Deivid Eduardo de Souza Gomes, Delisson Pereira da Luz, Ellana Zandonade, Eliezo Moreira dos Passos Júnior, Fabiana Mascarenhas Sant'Ana, Fabricia Luane da Silva Santos, Fabricio Martins Mendonça, Felipe Rafael Amadiji, Felipe Rian de Oliveira, Fran Wafate dos Santos Martins, Francisco Dias do Nascimento, Gabriela Faiconi Vieira Gonçalves, Germana Plácido de Carvalho Mendes, Giovana Borges Mesquita, Igor Mesquita Reinaldo, Jaciane Lira da Silva, Jane Alice de Souza Teixeira, Jefferson Araújo do Nascimento, Jessica Fernandes Baptista, Jivago Meira Gomes, João Armando Alves, João Carlos Alcantara Sousa, João Pedro da Conceição Pacheco, João Pedrosa Wanderley Nelo, Jorge Luiz Silva, José da Paz Alvaranga, Josemar Nonato Moreira, Josivaldo Vilaça do Nascimento de Oliveira, Josivânia Silva Farias, Juliana Leandro Maia Ferreira, Juliana Santos Moreno, Júlio César Cabral, Karine Wispenko, Karyjane Mayra Brito Wanzler, Keila Fernandes Santos, Lanna Artemizia Alencar da Silva, Larissa Gabrielle Ferreira Alves, Larissa Rezende Fazza, Leonardo Casmanô Natividade Silva, Livia Cirne de Azevedo Pereira, Lucas Piazzi de Castro,

Lucas Sousa do Vale, Luis Carlos da Silva Duarte, Lutz Filipe Barcelos Macedo, Luiza Shelya Evenni Porfiro Will Castro, Maísa Rodrigues dos Santos, Marcelo Rodrigo da Silva, Márcia Glória Brasil Machado, Márcio Felipe Gomes de Carvalho, Marcos Aurélio da Silva, Marcos Vinícius da Silva Cordeiro, Maria Alice dos Santos, Meri Nadia Marques Gerlin, Michelle Cristina Silva, Monique B. Magaldi, Nely Dayse Santos da Mata, Nilton Ricardo de Lemos Soares, Oriando Pilar Arruada, Patrícia Monteiro Cruz Mendes, Pedro Augusto da Silva Soares, Raíssa Paz Silva, Rafael Alves Guimarães, Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho, Raissa Monnerat Rumpf, Raif Amaral Santos, Raif Cordeiro Batista, Raquel do Monte Silva, Renato Freitas de Menezes, Rhana Beatriz Maia de Freitas, Rodrigo Eduardo Botelho Francisco, Rogério Fagundes Marzola, Samuel Ramalho Torres Maia, Sandro Adalberto Colferri, Sarah Bianca Trindade, Silmara Kuster de Paula Carvalho, Sulerian Sabino Leandro, Thalita Cristina Bueno, Tiffany Yasuda Taina, Valeska Barimacker, Vandereia Laodete Puiga, Vânia Cristina Pires Nogueira Valente, Yvelino Junior Chierentini Santti, Vitor Curvelo Fontes Belem, Vitória Regina Oliveira de Lima, Viviane Rangel de Muro Pimentel

2. Inclusão de novo instrumento de coleta - Questionário

Justificar alterações mencionada(s):

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA E-mail: caphunb@gmail.com
Telefone: (61)3107-1947

Página 29 de 33

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.003.784

"Nova inserção dos pesquisadores foi realizada, tendo em vista a equipe do projeto ser fortalecida com a equipe e atividades da REDE BRASIL, prevista nas atividades referentes ao Componente 3 do projeto. Foi definido pela equipe de pesquisadores a inserção de novo instrumento da pesquisa (questionário) que será aplicado aos Coordenadores de Vigilância em Saúde das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde junto ao projeto Arbocontrol. O instrumento apresenta o conceito de "Capacidades" para o controle e prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya. Visa mapear as capacidades das Secretarias de Saúde no controle e prevenção das arboviroses DZC nos eixos de informação e educação em apoio ao trabalho dos profissionais de saúde, e mapear as capacidades das Secretarias de Saúde no controle e prevenção das arboviroses DZC a partir das ações previstas na agenda 2030 no que tange à proteção ambiental, controle de vetores, prevenção e promoção da saúde. A pesquisa propõe a aplicação do instrumento em uma única etapa, numa abordagem quali-quantitativa. Será encaminhado o questionário antecipadamente para os participantes da pesquisa, e será realizado agendamento para entrevista online em momento oportuno para ele. O questionário foi elaborado com base nas Funções Essenciais da Saúde Pública nas Américas (OPAS) e na Estrutura para Avaliação das Necessidades de Controle Nacional de Vetores (OMS), abordando áreas como gestão de pessoas, estrutura financeira, estrutura logística, aspectos normativos, características operacionais, informação, educação e comunicação em saúde.

A conjuntura política e social no Brasil é de uma crise profunda e persistente, que demanda uma avaliação das capacidades das secretarias de saúde, para o momento de enfrentamento e superação dos impactos da pandemia e de retomada aos cuidados para problemas de saúde também preocupantes, como as arboviroses. A implementação de um Plano Nacional Estratégico de Controle do Vetor depende de capacidades, como a disponibilidade de pessoal, infraestrutura e financiamento. Logo, o mapeamento de evidências das capacidades das Secretarias de Saúde no controle e prevenção das arboviroses, nos eixos de informação e educação em apoio ao trabalho dos profissionais de saúde, e a partir das ações previstas na agenda 2030 no que tange à proteção ambiental, controle de vetores, prevenção e promoção da saúde, comborem com a identificação de lacunas, potencialidades e direções a serem consideradas na prevenção das arboviroses no Brasil.

Aguardando manifestação deste CER/FS-UNB quanto à apreciação e aprovação da presente emenda.

Em anexo na Plataforma, segue encaminhamento do Instrumento, Currículo Lattes dos pesquisadores acrescentados e relatório parcial".

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (011)0107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 17 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.003.784

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

- 1 - Informações Básicas do Projeto - "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1802012_E5.pdf", postado em 13/09/2021.
- 2 - CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE EMENDA - Documento em versão não editável "CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_EMENDA_A_PROJETO_AO_CEP_Final.doc" e versão editável "carta_de_encaminhamento_de_emendaassinada.pdf", postados em 01/09/2021.
- 3 - CARTA DE RESPOSTA ÀS PENDÊNCIAS APONTADAS PELO CEP (validação documental) - Documento em versão não editável "CartaRespPendencias_emenda_1009.pdf" e editável "CARTA_DE_RESPOSTAS_AO_CEP_10_09_2021.doc", postados em 10/09/2021.
- 4 - QUESTIONÁRIO - Documento em versão editável "Questionario_on_line_Capacidades_versao_final_30_07.doc", postado em 01/09/2021 e "Questionario_on_line_Capacidades_versao_final_30_07.pdf", postado em 31/08/2021.

- 4 - Projeto Detalhado - versão editável não "Projeto_versao_sete_final.pdf" e "Projeto_versao_sete_final.doc", postados em 10/09/2021.

- 5 - CURRÍCULOS - Rostand de Albuquerque Melo, professor efetivo no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ("Lattes_RostanddeAlbuquerqueMelo.pdf"), Raquel do Monte Silva, Professora de Audiovisual da Universidade Federal de Alagoas ("Lattes_RaqueldoMonteSilva.pdf"), Benedita Celeste de Moraes Pinto, professora Adjunta A da Universidade Federal do Pará ("Lattes_BeneditaCelestedeMoraesPinto.pdf"), postados em 01/09/2021.

Viviane Rangel de Muros Pimentel, cursando Doutorado em Saúde Coletiva, na Universidade de Brasília ("Lattes_VivianeRangeldedeMurosPimentel.pdf"), Vanía Cristina Pires Nogueira Valente, Docente em tempo Integral, regime estatutário, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho ("Lattes_VaniaCristinaPiresNogueiraValente.pdf"), Vanderlei Laodete Fulga, Docente de Saúde Coletiva da UFPA/Campus Passo Fundo/RS na graduação em Medicina ("Lattes_VanderleilaodeteFulga.pdf"), Sulerian Sabino Leandro, apoio técnico da Coordenação de Apoio a Atenção Primária à Saúde e como coordenador do programa de residência

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (011)0107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 18 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.003.784

multiprofissional em gestão de políticas para saúde da ESCS/FEPECS/SES ("Lattes_SulerianSabinoLeandro.pdf"), Rodrigo Eduardo Boteho Francisco, docente do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR ("Lattes_RodrigoEduardoBotehoFrancisco.pdf"), Ralf Cordeiro Batista, Acadêmico do curso de Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez/Ufam) ("Lattes_RALFCORDEIRO.PDF"), Rafael Alves Guimarães, professor adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás ("Lattes_RafaelAlvesGuimaraes.pdf"), Raema Paz Silva, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília ("Lattes_RaemaPazSilva.pdf"), Marcos Vinícius da Silva Cordeiro, Mestrando em Saúde Coletiva pela UFES. "Lattes_MarcosViniciusdaSilvaCordeiro.pdf", Nely Dayse Santos da Mata, Professora Associada II do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde/UNIFAP. ("Lattes_NelyDayseSantosaMata.pdf"), Monique Batista Magaldi, professora Adjunta no Curso de graduação em Museologia da Universidade de Brasília. ("Lattes_MoniqueBatistaMagaldi.pdf"), Karine Wiszenko Nicolau, Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISG/UFMT) ("Lattes_KarineWiszenkoNicolau.pdf"), Julio Cesar Cabral, Professor de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIGS) da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília-UnB ("Lattes_JulioCesarCabral.pdf"), Juliana Santos Moreno, estudante de Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília, UnB ("Lattes_JulianaSantosMoreno.pdf"), Josivania Silva Farias, Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB), lotada no Departamento de Administração ("Lattes_JosivaniaSilvaFarias.pdf"), José da Paz Oliveira Alvarenga, Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ("Lattes_JosedaPazOliveiraAlvarenga.pdf"), João Armando Alves, pesquisador - Departamento de Saúde Coletiva DSC/FS/UnB ("Lattes_JoaoArmandoAlves.pdf"), Josefan Nonato Moreira, Prof. D. Sc. do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa ("Lattes_JosefanNonatoMoreira.pdf"), Igor Mesquita Reinaldo, Estudante de Comunicação Organizacional na Universidade de Brasília (UnB). ("Lattes_IgorMesquitaReinaldo.pdf"), Deivide Eduardo de Souza Gomes, graduando de Jornalismo da UEPB ("DEVIDEEDUARDO_LATTES.pdf"), Cintya Mara Miranda, Professora Associada I da Universidade de Tocantins do Curso de Jornalismo ("Lattes_CintyaMara.pdf"), Carlos Henrique Goretzi Zanetti, professor da Universidade de Brasília, no Departamento de Odontologia e já foi colaborador do Instituto de Ciência Política/UnB ("Lattes_Zanetti.pdf"), Andreia Maria Araújo Drummond, Professora Adjunta, dedicação exclusiva, do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) ("Lattes_AndreiaDrummond.pdf"), Alexandre Jorge de Medeiros Fernandes, u Secretário

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (011)0107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 19 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.003.784

Administrativo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília ("Currículo_Lattes_Alexandre_Fernandes.pdf"), Agatha Maria Teles Soares, Graduada em Enfermagem da UnB ("Lattes_Agatha_Maria_Teles_Soares.pdf"), Carla Targino Bruno dos Santos, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília ("Lattes_CarlaTargino.pdf"), postados em 31/08/2021.

Samuel Ramalho Torres Maia, Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE). ("Lattes_SamuelRamalhoTorresMaia.pdf"), Rhana Beatriz Maia de Freitas, Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação e Cultura, Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens, na UFPA - CUTINS/Camet ("Lattes_RhaneadeFreitas.pdf"), Raissa Monnerat Rumpf, Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade de Brasília ("Lattes_raissamonnerat.pdf"), Marcos Vinícius da Silva Cordeiro, () Membro do Núcleo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação em Saúde Coletiva (NUPGASC-UFES) ("Lattes_MarcosVinicius.pdf"), Luiz Filipe Barcelos Macêdo, assessor de comunicação do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e coordena a gestão de conteúdo do portal deste conselho ("Lattes_LuizFilipe.pdf"), Lucas Sousa do Vale, Pós-graduando em Gestão de Mídias Digitais (lato sensu) pelo Centro Universitário Internacional UNINTER ("Lattes_LucasSousa.pdf"), Kella Fernandes Santos, Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) ("Lattes_kellafernandes.pdf"), Katiuce Dias, Mestranda em Saúde Coletiva (UnB) ("Lattes_KatiuceDias.pdf"), Karilyane Mayra Brito Manzeiler, Mestranda do Programa de Pós-graduação da UFPA ("Lattes_KarYaneM_B_Wanzeler.pdf"), Josivaldo Vilaca do Nascimento de Oliveira, Mestrando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação PPG/UFAM ("Lattes_JosivaldoVilacadoNascimentoOliveira.pdf"), Jorge Luiz Silva, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPqEM) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020) ("Lattes_JorgeLuizSilva.pdf"), Joao Pedrosa Wanderley Neto, mestrando do programa de pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PJI/UFPB) e graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFGO) ("Lattes_Joaoopedrosa.pdf"), Germana Flávia de Carvalho Mendes, Mestranda em Comunicação (PPGCom/UFMA) ("Lattes_germana.pdf"), Fran Walfre dos Santos Martins, professor de artes cênicas licenciado em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ("Lattes_FRANMARTINS.pdf"), Fabiana Mascarenhas, jornalista consultora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Brasília ("Lattes_FabianaMascarenhas.pdf"), Danielli Santos da Silva, Doutoranda

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (011)0107-1947 E-mail: cep@unb@gmail.com

Página 20 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Pêssor: 5.003.794

em Mídia e Tecnologia no Programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia pela FAAC BAURU ("Lattes_Danielisantos.pdf"), Cristiano Alves Viana, assessor de comunicação na Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas-TO (FESP) ("Lattes_CRISTIANOALVESVIANA.pdf"), Bryan Chrystian da Costa Araújo, mestrando no Programa de pós graduação em Comunicação da UFRR ("Lattes_bryanchrystian.pdf"), Bieno Caleb de Paula, Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Acre (UFAC) ("Lattes_BienoCalebdePaula.pdf"), Jefferson Araújo do Nascimento, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Amazonas ("Lattes_atualizadoJefferson.pdf"), Angeli do Prado Casagrande, Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul ("Lattes_AngeliPradoCasagrande.pdf"), André Ribeiro da Silva, Professor na Universidade de Brasília ("Lattes_AndreRibeirodaSilva.pdf"), Alexandre Henrique dos Reis Prado, monitor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II na FAOUFGM ("Lattes_AlexandreHenriqueReisPrado.pdf"), Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano, Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES ("Lattes_AlessandraMPCaetano.pdf"), Jane Alice de Souza Teixeira, Coordenação de Gestão e Difusão da Informação, da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense ("JaneAliceSouzaTeixeira_Lattes.pdf"), Vítória Regina Oliveira de Lima, Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste ("VitoriaLima_Lattes.pdf"), Tiffany Yassuda Talra, graduanda em Design Gráfico pela UNESP ("Tiffany_Yassuda_Talra_Lattes.pdf"), Valeska Barhmacker, Acadêmica do sexto (6º) período de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (UFFS/PF) ("Lattes_ValeskaBarhmacker.pdf"), Sarah Bianca Trindade, Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Amapá ("Lattes_SarahBiancaTrindade.pdf"), Renato Freitas de Menezes, Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Acre ("LATTES_RENATOFREITASDEMEZES.pdf"), Ralf Amaral Santos, Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ("Lattes_RALFAMARAL.pdf"), Orlando Filar Amada, Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ("Lattes_ORLANDOPILAR.pdf"), Nilton Ricardo de Lemos Soares, Graduado do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco ("Lattes_NiltonRicardoLemosSoares.pdf"), Michelle Cristina Silva, graduação de Odontologia na UFMG ("Lattes_MichelleCristinaSilva.pdf"), Maria Alice dos Santos, curso Técnico em Comunicação Visual pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) ("Lattes_MariaAlicedosSantos.pdf"), Lattes_MarcioFelipeGomesdeCarvalho.pdf), Márcia Glória Brasil Machado, estudante de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com

Página 11 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Pêssor: 5.003.794

Psicologia pela UNESA ("Lattes_MARCIABRASIL.pdf"), Maira Rodrigues dos Santos, Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso ("Lattes_MAISARODRIGUES.pdf"), Luis Carlos da Silva Duarte, Graduado em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Mato Grosso ("Lattes_LuisCarlosdaSilvaDuarte.pdf"), Lucas Piazzini de Castro, Graduando em Ciência da Computação com foco em Engenharia de Software - UFJF ("Lattes_LUCASPIAZZI.pdf"), Leonardo Natividade Silva, graduando em Pedagogia - UFMS ("LATTES_LEONARDONATIVIDADE.pdf"), Larissa Rezende Fazza, Graduanda em Engenharia Computacional na Universidade Federal de Juiz de Fora ("Lattes_LarissaRezendeFazza.pdf"), Larissa Gabrielle Ferreira Alves, Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais ("Lattes_LarissaGabrielleFerreiraAlves.pdf"), Lanna Artemizla Alecar da Silva, Graduação em Comunicação Social - Jornalismo UFPI ("Lattes_LANNA.pdf"), Juliana Leandro Maia Ferreira, Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas ("Lattes_JulianaLeandroMaiaFerreira.pdf"), Joao Pedro da Conceição Pacheco, Graduando do Curso de Biblioteconomia e bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo ("Lattes_JOAOPEDRO.pdf"), João Carlos Alcântara Sousa, Graduando em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão ("Lattes_JoaoCarlos.pdf"), Jivago Meira Gomes, graduando em Medicina Veterinária pelo IFPB ("Lattes_Jivago.pdf"), postados em 25/08/2021.

Francisco Dias do Nascimento, J. Graduação em andamento em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas ("Lattes_FRANCISCOODIAS.pdf"), Gabriela Falconi Vieira, bolsista de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina ("Lattes_GabrielaFalconiVieira.pdf"), Jaciane Lira da Silva, Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas ("Lattes_JacianeLiraSilva.pdf"), Jessica Fernandes Baptista, Aluna de graduação no Instituto Federal do Amazonas, campus Presidente Figueiredo, no curso de Engenharia de Aquicultura ("Lattes_JessicaFernandesBaptista.pdf"), Camilla Gonzaga Brasil, graduanda de Enfermagem - Bacharelado - pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás ("Lattes_CamillaGonzagaBrasil.pdf"), Camilla Moreira Fernandes, Estudante de Comunicação Social na Universidade de Brasília ("Lattes_CamillaMoreiraFernandes.pdf"), Cleisson Vitor Soares Ferreira, voluntário do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo ("Lattes_CLEISSON.pdf"), Cristiano Silva dos Santos, graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Grande Rio ("Lattes_cristianossilva.pdf"), Daniela Renaly Bezerra Régis, cursando Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba. Pósul graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba ("Lattes_DanielaRenalyBezerraRegis.pdf"), Daniel Vitor

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com

Página 12 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Pêssor: 5.003.794

Fernandes Mendes, Graduando do curso de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, ("LATTES_DANIELVITOR.pdf"), Déisson Pereira da Luz, Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ("LATTES_DELISSON.pdf"), Elizeu Moreira dos Passos Júnior, estagiário - Assembleia Legislativa do Espírito Santo ("Lattes_ELUIZIO.pdf"), Fabricia Luane da Silva Santos, Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá ("Lattes_FabriciaLuaneSilvaSantos.pdf"), Felipe Rian de Oliveira, graduando no curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFRR ("Lattes_FELIPPERIAN.pdf"), Ana Rosa Braga de Souza, acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará ("Lattes_AnaRosa.pdf"), Ana Paula Benedit Camargo, graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ("Lattes_ANAPAUULA.pdf"), Ana Karolina de Carvalho Pereira Araújo, graduanda em Comunicação Social Universidade Federal do Piauí ("Lattes_anakarolina.pdf"), Alessandra Rosas Grants, Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás ("Lattes_AlessandraRosasGrants.pdf"), Aiana Beatriz Bentes dos Santos, Estudante de Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia ("Lattes_AianaBeatrizBentesdosSantos.PDF"), Delvide Eduardo de Souza Gomes, graduando de Jornalismo da UEPB ("EDUARDO_LATTES.pdf"), Luiza Sheyla Evertini Portfrio Will Castro, Universidade Federal de Santa Catarina ("Lattes_LuizaSheylaEvertiniPortfrioWillCastro.pdf"), postados em 23/08/2021.

Marcelo Rodrigo da Silva, Professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas ("Lattes_Marcelo_Rodrigo_da_Silva.pdf"), Márcio de Oliveira, Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas ("Lattes_MARCIODEOLIVEIRA.pdf"), Marcos Aurélio da Silva, Professor Adjunto do Instituto de Saúde Coletiva, na área de Ciências Humanas e Saúde. Professor permanente dos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso ("Lattes_MARCOOS_AURELIO_DA_SILVA.pdf"), Meri Nadia Marques Gerin, professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-INF) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFES ("Lattes_MeriGerin.pdf"), Patrícia Monteiro Cruz Mendes, Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba ("Lattes_PatriciaMonteiro.pdf"), Pedro Augusto da Silva Soares, Mestrando em Ciências em saúde, com linha de pesquisa em saúde coletiva-UNB ("Lattes_PEDRO_AUGUSTO.pdf"), Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho, Professora Adjunta I do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília ("Lattes_RafizaLuzianiVaraoRibeiroCarvalho.pdf"), Sandro Adalberto Colferral, Professor no

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com

Página 13 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



Continuação do Pêssor: 5.003.794

curso de Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia, ("Lattes_SANDROCoferal.pdf"), Silmara Küster de Paula Carvalho, Professora do Curso de Museologia da Universidade de Brasília ("Lattes_SilmaraKusterdePaulaCarvalho.pdf"), Silvia Ribeiro de Souza, professora Associada na Universidade de Brasília e Coordenadora de Extensão da Faculdade de Ciências da Saúde ("Lattes_SilviaRibeirodeSouza.pdf"), Thalysa Cristina Bueno, Integrante do grupo de pesquisa em Ciberjornalismo, numa parceria entre UFMS e UFMA, desde 2009, e coordena no Maranhão o Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura ("LATTES_THAISABUENO.pdf"), Vitor Junior Cleberlini Santi, pesquisador e integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima (UFRR), ("Lattes_VitorJunior.pdf"), Vitor Augusto Fontes Belem, Professor Adjunto e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe ("Lattes_Vitor_Belem.pdf"), Claudia Araújo de Lima, Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS ("Lattes_ClaudiaAraujoLima.pdf"), Cristianne Famer Rocha ("Lattes_Cristianne_Famer_Rocha.pdf"), Daniele Achilles Dutra da Rosa, Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia (UNIRIO) ("Lattes_Danielle_Achilles_Dutra_da_Rosa.pdf"), Eliana Zandonade, professora Titular do Departamento de Estatística da Universidade Federal do Espírito Santo, ("Lattes_ElianaZandonade.pdf"), Fabricio Martins Mendonça, Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Computação da UFJF ("Lattes_Fabricio_Mendonca.pdf"), Felipa Raíela Amadigi, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina ("Lattes_Felipa_Raíela_Amadigi.pdf"), Fernanda Vasques Ferreira, Docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP) ("Lattes_FERNANDA_VASQUES.pdf"), Giovana Borges Mesquita, professora permanente do PPGCOM da UFPE e professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ("Lattes_GIOVANA_BORGES.pdf"), Juliana Fernandes Teixeira, Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, ("Lattes_JULIANA FERNANDES.pdf"), Livia Cime de Azevedo Pereira, professora do curso de Jornalismo (Departamento de Comunicação) e de Pós-graduação em Estudos da Mídia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte ("Lattes_Livia_CIRNE.pdf"), Carlo Henrique Goretti Zanetti, professor da Universidade de Brasília, no Departamento de Odontologia ("CHGZ_Lattes.pdf"), postados em 17/08/2021.

Recomendações:
Não se aplicam.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com

Página 14 de 21

FAÇULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRÁSILIA - UNB



Continuação do Process: 5.063.794

Outros	RoteiroOficinaativo.docx	03/04/2018 16:32:22	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	RoteiroEducacaooriginal.doc	03/04/2018 16:32:53	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	RoteiroEducacaoativo.docx	03/04/2018 16:34:19	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Questionariosociodemograficoativo.doc	03/04/2018 16:31:44	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	RoteiroProfissionaloriginal.docx	03/04/2018 16:30:15	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Projeto_ARBOCONTROL_ativo.docx	03/04/2018 16:29:14	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Parecer Anterior	Projeto_ARBOCONTROL_origina.docx	03/04/2018 16:27:41	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Rackynely.pdf	03/04/2018 16:27:19	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Luciano.pdf	03/04/2018 16:26:56	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Claudio.pdf	03/04/2018 16:26:33	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Carta_Erremia.doc	03/04/2018 16:25:33	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/04/2018 16:24:40	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	CARTA_RESPOSTAS.doc	17/01/2018 13:38:31	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Orçamento	TED.PDF	17/01/2018 13:37:05	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	OFICIO_UNB.pdf	17/01/2018 13:36:34	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Jose.pdf	17/11/2017 22:44:24	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	CARTA_CONSEMBMSAPOIO.pdf	17/11/2017 22:42:11	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_ARBOCONTROL.docx	17/11/2017 22:40:15	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Jansina.pdf	01/09/2017 02:31:44	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Mariela.pdf	01/09/2017 02:29:33	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	MariaPaula.pdf	01/09/2017 02:29:07	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Lucas.pdf	01/09/2017	Ana Valéria	Acerto

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRÁSILIA
Telefone: (011)017-1947 E-mail: caphub@gmail.com

Página 21 de 21

FAÇULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRÁSILIA - UNB



Continuação do Process: 5.063.794


Outros	Lucas.pdf	02:28:37	Machado Mendonça	Acerto
Outros	Larissa.pdf	01/09/2017 02:28:04	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Laila.pdf	01/09/2017 02:27:41	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Julio.pdf	01/09/2017 02:27:03	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Joao.pdf	01/09/2017 02:26:41	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Elizabeth.pdf	01/09/2017 02:26:10	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Andreia.pdf	01/09/2017 02:24:57	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Alana.pdf	01/09/2017 02:24:18	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Declaração de Pesquisadores	DOCcartaencaminhamento.docx	01/09/2017 02:23:33	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Declaração de Pesquisadores	DOCtermoderesponsabilidade.docx	01/09/2017 02:23:10	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_responsabilidade.jpg	01/09/2017 02:22:49	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Declaração de Pesquisadores	Carta_de_encaminhamento.jpg	01/09/2017 02:22:20	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOCtermoingsom.doc	01/09/2017 02:06:07	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Adria.pdf	01/09/2017 01:58:16	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Wania.pdf	01/09/2017 01:53:36	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Roberto.pdf	01/09/2017 01:52:17	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Renata.pdf	01/09/2017 01:51:26	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Priscila.pdf	01/09/2017 01:51:03	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Outros	Natalia.pdf	01/09/2017 01:50:35	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Orçamento	DOCOrçamento.docx	01/09/2017 01:34:46	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
Orçamento	Orçamento_detalhado.pdf	14/08/2017 16:06:24	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_autorizacao_de_imgagem_L_som.pdf	14/08/2017 19:04:01	Ana Valéria Machado Mendonça	Acerto

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRÁSILIA
Telefone: (011)017-1947 E-mail: caphub@gmail.com

Página 21 de 21

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB				
Continuação do Parecer: 5.062.784				
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	03/07/2017 15:08:27	Ana Valéria Machado Mendonça	Acelto
Situação do Parecer: Aprovado				
Neecessita Apreciação da CONEP: Não				
BRASÍLIA, 26 de Outubro de 2021				
Assinado por: Fabio Viegas Calzeta (Coordenador(a))				
Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900 UF: DF Município: BRASÍLIA Telefone: (51)3107-1947 E-mail: cepfumb@gmail.com				
Página 21 de 21				

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

 Saúde e Sociedade

[# Início](#)

[/ Autor](#)

Confirmação da submissão imprimir

Obrigado pela sua submissão

Submetido para
Saúde e Sociedade

ID do manuscrito
SAUSOC-2022-0076

Título
Estratégias em saúde empregadas no Programa Saúde na Escola para o combate às arboviroses

Autores
DIAS, KATIUCE
Alves, João
Ribeiro de Souza, Sílvia

Data da submissão
24-jan-2022